A Cena Muda

CINEMA e RÁDIO

RITA NÃO QUER SER PRINCESA

DALVA DEFENDE O MARIDO

Chaplin em "Luzes da Ribalta"

N.º [illegible] ★ 17-10-52 ★ Preço Cr$ 3,00





Os 5 deveres da insinuante

1º Dar recepção fidalga e carinhosa
(O CLIENTE É O REI DA CASA)

2º Vender pelo menor preço
(LUCRO EXAGERADO É ROUBO)

3º Entregar a mercadoria a domicilio
(NÃO É FAVOR; É UMA OBRIGAÇÃO)

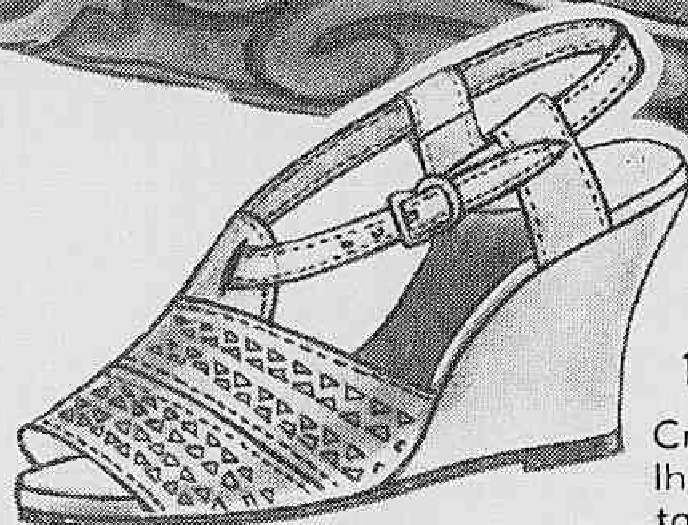
4º Atender a todas as reclamações
(O CLIENTE TEM SEMPRE RAZÃO)

5º Trocar a mercadoria ou devolver a importancia. (COM O MESMO SORRISO COM QUE FOI ADQUIRIDA)



140

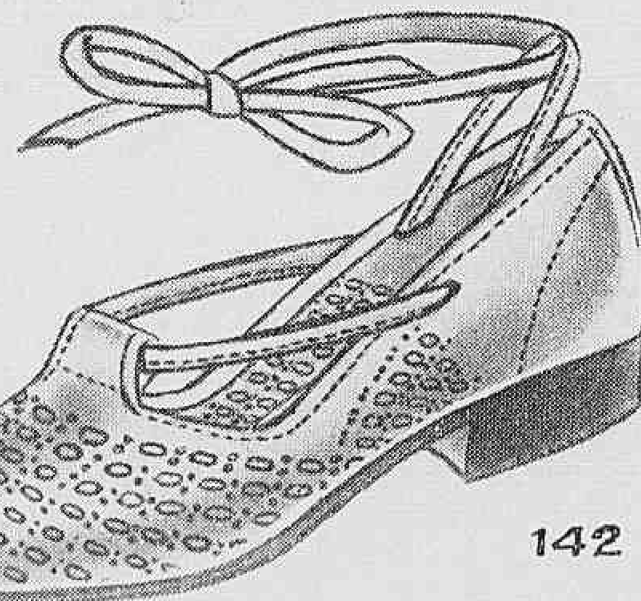
Cr$ 195,00. Lindo sapato de camurça branca com guarnições de diversas côres. Núm.: de 32 a 39



141

Cr$ 198,00. Uma maravilha! Camurça branca, preta e azul. Núm.: de 32 a 39

Remetemos para todo o Brasil.
Porte por par, 5 cruzeiros.
Não fazemos reembôlso postal.



Cr$ 150,00. Lindíssimo sapato em graneado branco, verde ou vermelho. Um sapato que é uma jóia. Núm.: de 32 a 39

142

A insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens Especiais

O «vilão» Lewgoy é boa praça — de Alberto Dines 4-5
Charles Chaplin, em «Luzes da Ribalta» 7
O Cinema Paulista revela um terror infantil 13
Rita Hayworth não quer mais ser princesa 18-19

Cine-Romances

Alemanha, Ano Zero 11
E o Sangue Semeou a Terra .. 14
Hong-Kong 16-17

Seções Permanentes

Comentário, por Lívio Dantas 3
Estréias no Mundo do Cinema. 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional, por Justus 10
Cine-Mundial 12
O que a tela não mostra 15
Cena Responde 20

RÁDIO

Reportagens Especiais

Francisco Alves, recordista de discos .... 21, 22 e 23
Dalva defende o marido ..... 25 e 26
O povo não esqueceu o seu trovador .... 27 e 28
Retrato em corpo inteiro de Haroldo Barbosa 24

Seções Permanentes

Disse-me disse — Pontos de Vista — Daqui, dali, dacolá 24

Música Popular

Chacrinha Musical, de Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para Você Cantar — Sucessos de Francisco Alves 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica — de José Fernandes — 7º Capítulo .... 31 e 32

Página Sentimental

Quando Fala o Coração e Rádio-Social 33

Fotos

Alberto Ferreira Lima, Alexandre Miranda, United Artists, Vera-Cruz, Art-Films, França Filmes, RKO, Columbia, Oceânia e Paramount.

COMENTÁRIO

A ARTE DO "TRAILER"

Falando-se de "trailer" — essa pequena amostra que precede o lançamento do filme — podemos distinguir três tipos diferentes: o que conta o filme, o que não conta o filme e o que apenas toca de leve o centro de gravidade do filme sem desvendá-lo, mas também sem a preocupação de escondê-lo sob sete chaves.

Cada um dêsses tipos identifica uma procedência e não queremos crer que a perfeição estética esteja presente simultâneamente em todos três.

O "trailer" que conta o filme é anticomercial, primeiro que tudo. É desinteressante e antiartístico, mesmo porque a condensação nunca chega a delinear claramente os caracteres, quer do enrêdo quer dos personagens. Assim são, a nosso ver, os "trailers" italianos, que de tão prolixos informam o filme inteirinho, privando o espectador do prazer da surprêsa ou antecipando-se ao seu juízo no desfiamento da trama.

O tipo que não conta o filme — e no caso incluímos o mexicano — não é anticomercial, mas peca pela confusão que estabelece, pois baralha de tal maneira as seqüências que, quase sempre, o espectador não adquire a menor idéia do que vai ver na semana seguinte. Há "trailers" mexicanos que indicam tudo de um filme musical e quando vamos vê-lo deparamo-nos com um dramalhão que faz arrancar de nossos olhos verdadeiros caudais de lágrimas, em que os números musicais nada representavam na história. E vice-versa.

O terceiro tipo parece-nos o meio têrmo exato. É o "trailer" em que a informação é comedida mas substancial, o estritamente necessário para despertar o interêsse do espectador, ainda que, posteriormente, com a visão total do filme, venha a consumar-se uma decepção. O "trailer", entretanto, cumpriu o seu papel, que foi o de chamariz. Não podemos deixar de incluir entre êsses, o "trailer" hollywoodeano, apesar de tôdas as invectivas que mereça o cinema ianque.

São êsses os três tipos que observamos com os olhos de mero espectador, e é claro que, a escolher, preferimos o último.

LÍVIO DANTAS

NOSSA CAPA

Dalva de Oliveira a notável criadora de sucessos da música popular brasileira está agora no cartaz. Nas páginas 25 e 26 os leitores encontrarão palpitante reportagem sôbre os verdadeiros motivos de sua saida da Rádio Nacional.

EXPEDIENTE

CIA. EDITÔRA AMERICANA
Fundada em 1921
Propriedade da

Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Benato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

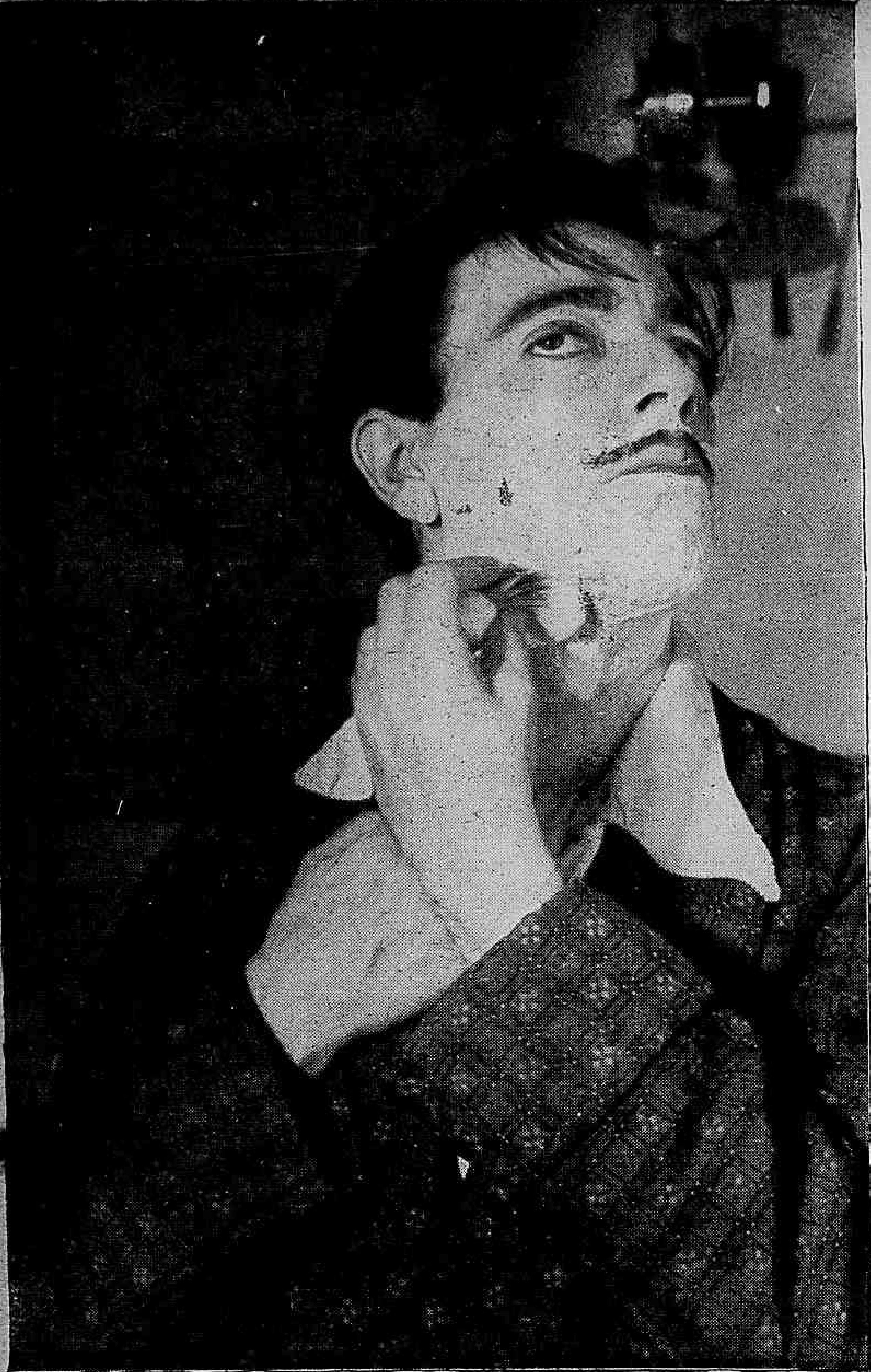
TELEFONES:

Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 150,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$ 75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 140,00
Número atrasado	Cr$ 4,00



Um rosto bem escanhoado para não irritar a macia cutis das fãs



Sujeito pacato êste nosso vilão...

O "vilão" LEWGOY É BOA PRAÇA

Texto de **A. Dines** — Fotos de **Alberto Ferreira Lima**

Não deixa de ser paradoxal, mas justamente o «homem mau», o «vilão» habitual dos filmes da Atlântida, é um dos atores mais queridos e mais populares do Brasil. E' só o José Lewgoy pôr os pés na Cinelândia, para tomar o seu cafèzinho, que começam os olhares insistentes, os cochichos e, diante de um sorriso do ator, formam-se as rodinhas e mãos estendidas pedem por autógrafos.

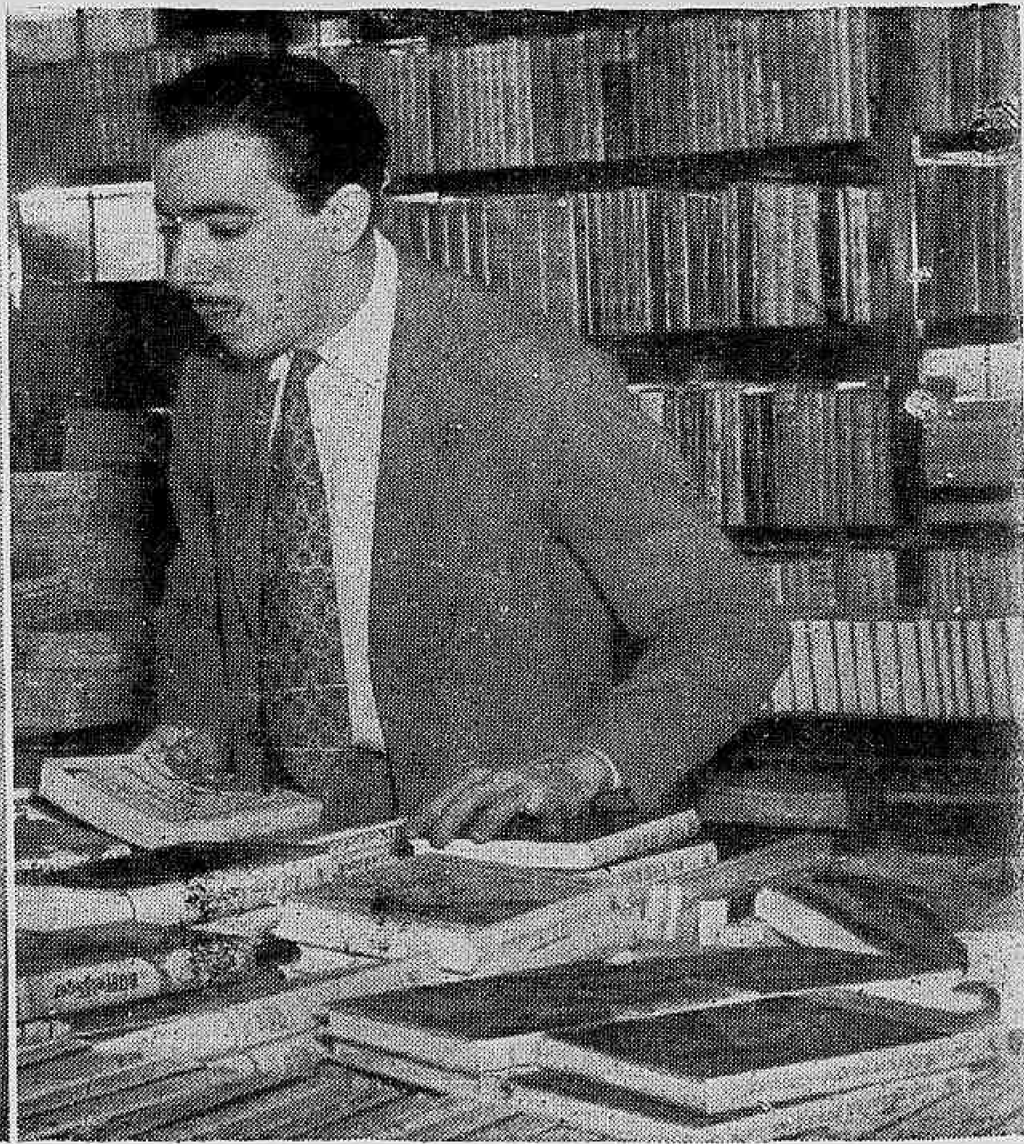
Mas, poucos conhecem o outro lado do Lewgoy. Poucos adivinham que debaixo da caracterização do bandido, do escroque ou do «bicheiro», esconde-se um idivíduo pacato, que só vive em função de uma coisa: sua Arte. E diante da seriedade destas intenções, tão difícil de encontrar nos nossos sofisticados atores e atrizes, futuros atores e futuras atrizes e, pois, diante disto é bom contar ao leitor que não conhece o verdadeiro Lewgoy, algo de sua vida.

Para as «fanzocas» não nos ficurem aborrecendo no meio da reportagem, com a insistente e feminina pergunta: — Mas qual é a idade dêle? Para evitar isto damos «a priori» a informação: 31 anos. E que não nos amolem mais!

A HISTÓRIA

Começou êle, como todos começam — sonhando. E êle sonhava com o teatro, enquanto trabalhava na revista

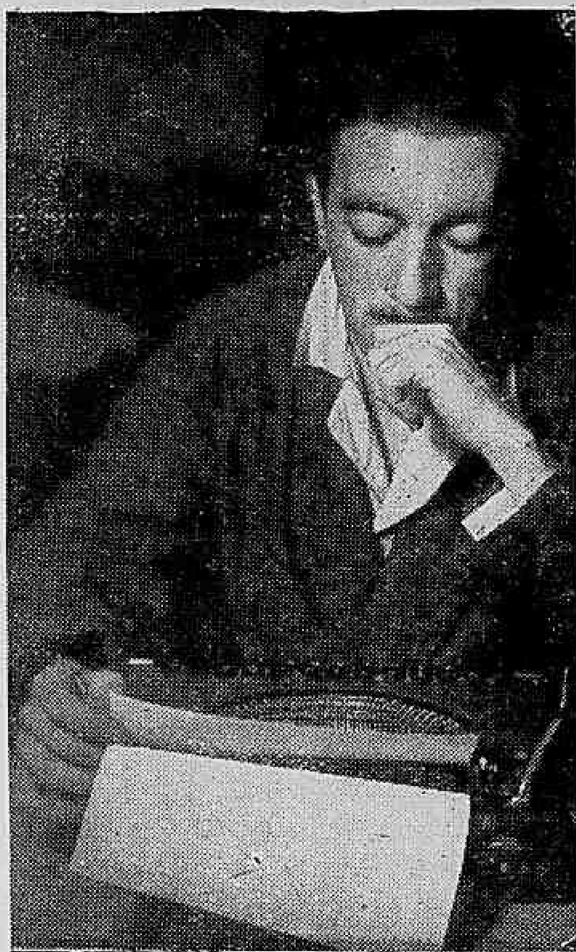




Um gaucho lendo o outro gaúcho. Numa livraria, na certa comprando mais livros de gaúchos. Mário Quintana talvez?...



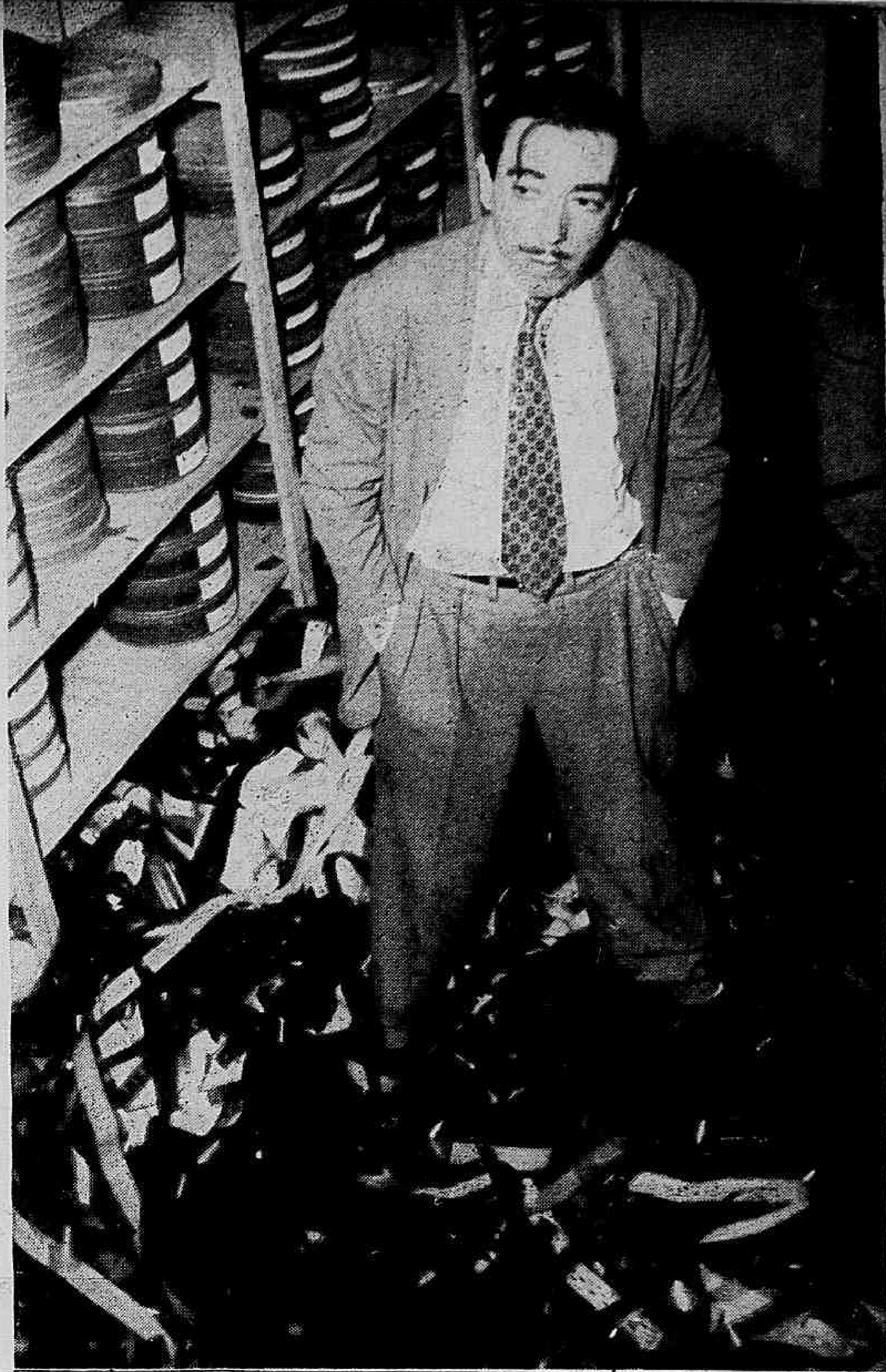
Poucos sabem que José Lewgoy é formado em arte dramática pela Universidade de Yale. Aqui vêmo-lo numa peça levada na universidade, onde o desempenho do nosso patrício foi muito elogiado pelos exigentes críticos americanos



do «Globo», em Pôrto Alegre. Foi em 1947, quando êle já atuava no palco, com o Teatro de Estudantes que, fazendo a difícil peça de Marcel Pagnol, «Topaze», viram-no Érico Veríssimo, que voltava de sua viagem aos Estados Unidos, Osvaldo Aranha e o encarregado dos assuntos culturais junto ao consulado americano em Pôrto Alegre. Viram e gostaram daquele ator emotivo, mas profundamente equilibrado. Apreciaram a sua direção segura e hábil. Érico Verissimo, mesmo, disse: — Tão bom quanto o melhor teatro da Broadway! E estas personalidades conseguiram-lhe uma bôlsa de estudos. E foi em 1947 que aportava ao «país dos vilões» o nosso «vilãozinho» em potência. Ingressou na Universidade de Yale, onde se formou em direção, dois anos depois especializando-se em iluminação. O seu desempenho em diversas peças levadas pela Escola de Arte Dramática de Yale, chamaram, inclusive, a atenção de diversos críticos teatrais de Nova York. Mas uma «vontadezinha» de voltar ao Brasil e, aqui, concretizar tôdas as suas aspirações artísticas, fêz com que êle rejeitasse diversas propostas vantajosas de ficar nos Estados Unidos.

(Continua na pág. 34)

Carta para a namorada?... José Lewgoy passa a máquina as suas «falas» no próximo filme



Orson Welles em «Cidadão Kane»? José Lewgoy e o celulóide que o consagrou





À esquerda, na sala de montagem, estudando com Jorge Ileli o copião de «Amei um Bicheiro». À direita, no café, lanchando com Jorge Goulart (de branco).





Brigitte Fossey e Georges Poujouly, os dois atores juvenis de «Jeux Interdits»

ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

"BELLES-DE-NUIT" — filme francês

No título dêsse filme já está implícita uma alegoria em tôrno da qual René Clair, indo buscar naquela feérica imaginação que é o sonho, o assunto para sua obra, desenvolveu uma das mais brilhantes narrativas que nos tem dado o cinema.

Segundo a enciclopédia de Larousse "Belle-de-Nuit" são "plantas da família das nictagináceas, cujas flores só abrem à noite, depois que o sol se põe", podendo designar também o "rouxinol que tem o hábito de cantar durante a noite, ao ser despertado pelo menor ruído".

A históría dessa realização de René Clair é a de um jovem músico que, em sonho, se desprende da realidade cotidiana e parte, através do tempo e da história, em busca da glória e da felicidade. Estabelece em sua jornada relações com uma bela dama do ano de 1900, com uma estonteante mourisca da Campanha da África, com a insinuante Madame Bonacieux e com a amiga de D'Artagnan. Mas, é o amor puro e simples de sua vizinha, a pequena e débil Suzanne, que conduzirá o herói à realidade da vida e a felicidade.

O herói chama-se Claude ou, se preferirem, Gérard Philipe e as mulheres de seu mundo fantasmagórico são as belíssimas Martine Carol, Gina Lollobrigida, Marilyn Bufferd e Magali Vandel.

Prognóstico: Filme essencialmente poético em que René Clair aplicou o melhor de seus conhecimentos técnicos, utilizando ao máximo a fôrça persuasiva da música e da imagem.



O sonho levou Gérard Philipe à bela época de 1840. Garboso oficial, êle é seduzido por Gina Lollobrigida

"JEUX INTERDITS" (Jogos proíbidos) — Filme francês

Entre as muitas qualidades dêsse notável trabalho de René Clement alinha-se: a perfeição da direção, a espontaneidade dos intérpretes, o clima dramático da película e, sobretudo, como o fator de maior destaque e de maior profundeza, a habilidade quase privilegiada com que o seu realizador penetrou no segrêdo do mundo da infância. Porque esta história de crianças — mesmo quando tratando de adultos — permanece do princípio ao fim em um nível infantil, o que equivale a dizer, no mundo do maravilhoso e da inocência. "Meu objetivo termina a 70 cms. do solo" dise René Clement referindo-se à altura de uma criança, na realidade, seu único objetivo.

O argumento de "Jeux Interdits" é de uma simplicidade tão comovedora que toca às raias do sublime: em 1940, o êxodo de Paris determinou que uma pequena órfã fôsse ter à casa de um menino, Michel, em uma longínqua aldeia. A morte que reina sôbre o mundo em guerra, reina também sôbre o minúsculo mundo que êles imaginam e êles jogam com a morte. De um velho cemitério de animais, os dois jovenzinhos roubam velhas cruzes, sem nenhuma idéia de sacrilégio. Esta é a transposição para o plano da ternura, da pureza e da poesia daquilo que representa para os homens o eterno horror: a morte.

Prognóstico: — Filme excepcional sob qualquer ângulo que seja estudado.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

Carlitos é, hoje, o homem do dia. Todos comentam o artista, em conseqüência da próxima exibição de seu último trabalho, «Limelight». Esta comédia que, provàvelmente, será intitulada no Brasil, «Luzes da Ribalta», é o seu primeiro filme em cinco anos. Carlitos chama-a de «um drama humano», pois como em todos os seus trabalhos, a parte dramática é o contraste com o muito de comicidade que êle, melhor do que ninguém, sabe dar ao público mundial.

O filme, como é do seu feitio, foi escrito, dirigido e produzido pelo próprio cômico. Mas não pára aí o talento criador de Charles Chaplin. Êle compôs um concêrto, um bailado e três canções para «Limelight», sendo ainda o coreógrafo de «A Morte de Colombina», o bailado executado por André Eglevsky e Melissa Hayden. Isto faz-nos lembrar que W.C. Fields, o falecido cômico, dissera um dia, depois de ver uma das comédias de Chaplin: «O miserável é um bailarino!»

Cremos que, pela primeira vez, Carlitos se apresenta ao público do mundo como criador de um bailado...

O tipo clássico do «vagabundo», famoso em seus velhos filmes, não aparece em «Limelight», mas, em seu lugar, veremos várias caracterizações de Chaplin como «domador de feras», um «dandy dos parques de Londres», um «palhaço-violinista» e, ao natural, isto é, com seus cabelos brancos...

Claire Bloom é a sua companheira de trabalho. Carlitos a descobriu, depois de um teste, feito em Londres, onde Claire dançava no ballet. Os que já assistiram ao filme, em sessão especial em Nova York e Hollywood, dizem que seu trabalho é a grande surprêsa do filme, tratando-se de uma estreante no cinema.

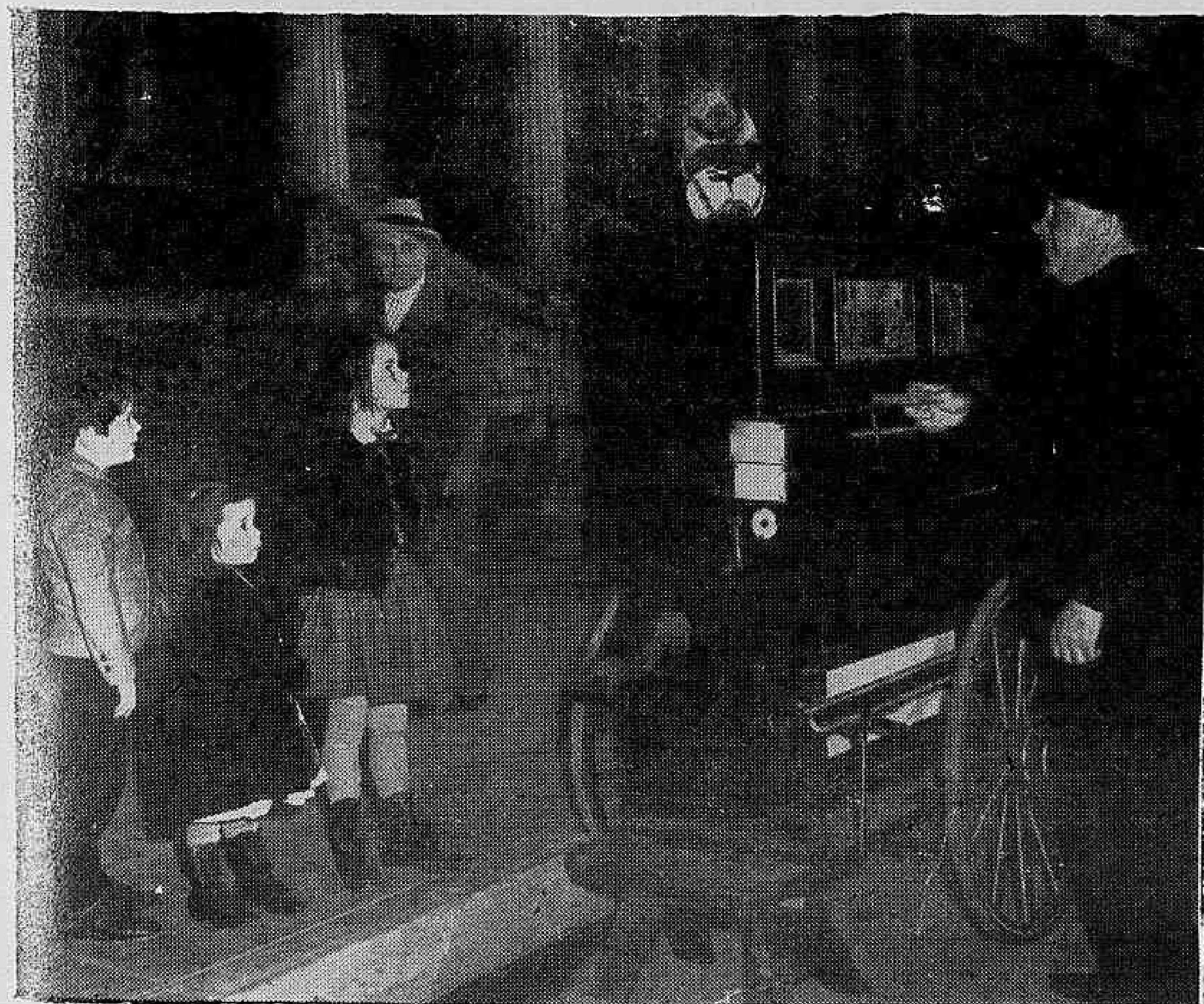
Sidney Chaplin, o filho mais velho de Carlitos e de Lita Grey, uma de suas espôsas, faz o papel romântico de um jovem músico. Charles Chaplin Jr. aparece como um dos palhaços (aliás, o próprio Carlitos também surge como um «clown» durante o bailado). Os três filhinhos de Chaplin e de Oona O'Neill tomam parte numa pequena cena. São êles Michael, Geraldine e Josephine. Buster Keaton, depois de longa ausência do cinema, volta a aparecer num «sketch» cômico ao lado de Carlitos.

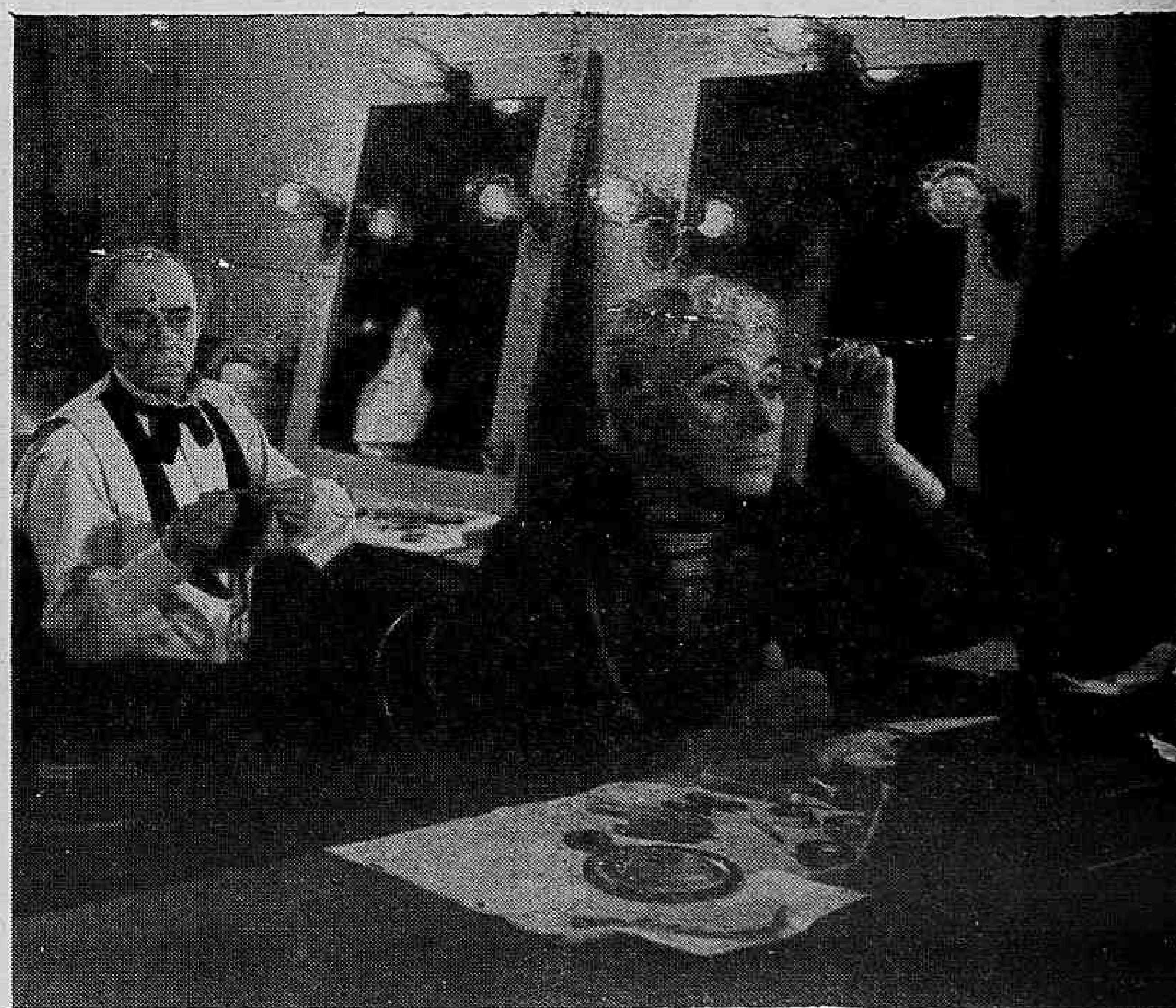
«Luzes da Ribalta» terá a sua «première» mundial em Londres, a 16 do (Cont. na pág. 34)



Uma cena de «Limelight», comédia escrita, dirigida, produzida e interpretada por Carlitos. Aqui vemos Nigel Bruce e Sidney Chaplin, filho do célebre cômico num dos momentos do filme, que será distribuido pela United Artists.

LUZES DA RIBALTA
O ÚLTIMO FILME de CARLITOS





À esquerda: Os filhos de Carlitos aparecem numa cena de sua última comédia. Aqui estão êles, ouvindo o realejo, à beira da calçada. Da direita para a esquerda: Michael, que tem 6 anos e meio, Josephine, três anos e meio e Geraldine, oito anos e meio. Ao fundo, Carlitos, caracterizado para um dos momentos do filme. E à direita, Buster Keaton — o homem que não ri — também aparece ao lado de Carlitos em «Limelight». Aqui vemos ambos num dos momentos da nova comédia



A FAVORITA do BARBA AZUL

(BARBE BLEU)

A história de Barba Azul, a um tempo curiosa, interessante e contando implicitamente muitas verdades a respeito das relações entre o Homem e a Mulher, tem se prestado, já, a inúmeras versões, adaptações e variantes sob os mais diversos ângulos.

"Monsieur Verdoux", de Charles Chaplin, não deixa de ser a história de um Barba Azul, tornada grandiosa e universal, dada a universalidade e a grandiosidade do gênio que a assina.

O Barba Azul de Chaplin, não é o mero conquistador de mulheres e o seu assassino. Êle é o comum homem de nossos dias, inquietando-se, sofrendo e atemorizado ante o dia de hoje e o que virá amanhã.

O matar suas espôsas, megeras, estúpidas, inúteis e ignorantes para se apossar de suas fortunas, é o meio de que êle se utiliza para vencer a Vida e dar segurança aos seus queridos. O Barba Azul de Chaplin é a Ingenuidade e a Pureza posta em valores e têrmos modernos e atuais, entrando em choque com a assim chamada "civilização contemporânea", perdida e decadente, sendo devorado e asfixiado por ela.

Christian Jacque, e o cenarista André-Paul Antoine, preferiram apresentar o Barba Azul sob outro ângulo. Conservando a forma satirica e humorística, que é a que mais atinge as platéias atuais e fá-las aceitar alguma tese, os realizadores captaram a história sob o ângulo "psicológico". O seu personagem, no fundo, é um timido, um medroso, e que um dia só resolve matar uma de suas espôsas, porque esta era o suprassumo da "feminilidade", na má acepção da palavra.

Barbe Bleu de Christian-Jacque é um filme orgânica e visceralmente francês: malicioso, sutil, irônico e simples. Percebe-se nitidamente, que o filme repousa quase que exclusivamente na fôrça da cenarização e na interpretação maravilhosa de Pierre Brasseur. A fotografia de Christian Matras, em gevacolor, abre as portas ao uso generalizado dêste processo, sobretudo no gênero histórico e na fantasia, onde êle mais se adapta.

Depõe contra o filme, certa suntuosidade ôca e supérflua, quer nas ricas reconstituições, quer nas chamadas cenas "de ação" e "de massa". A péssima interpretação de Cécile Aubry, serve de cabal demonstração de que a "canastrice" não é exclusividade de nossos atores.

Os diálogos de Henry Jeanson, brilhantes e gongóricos.



TELAS DA

JUSTIÇA INJUSTA

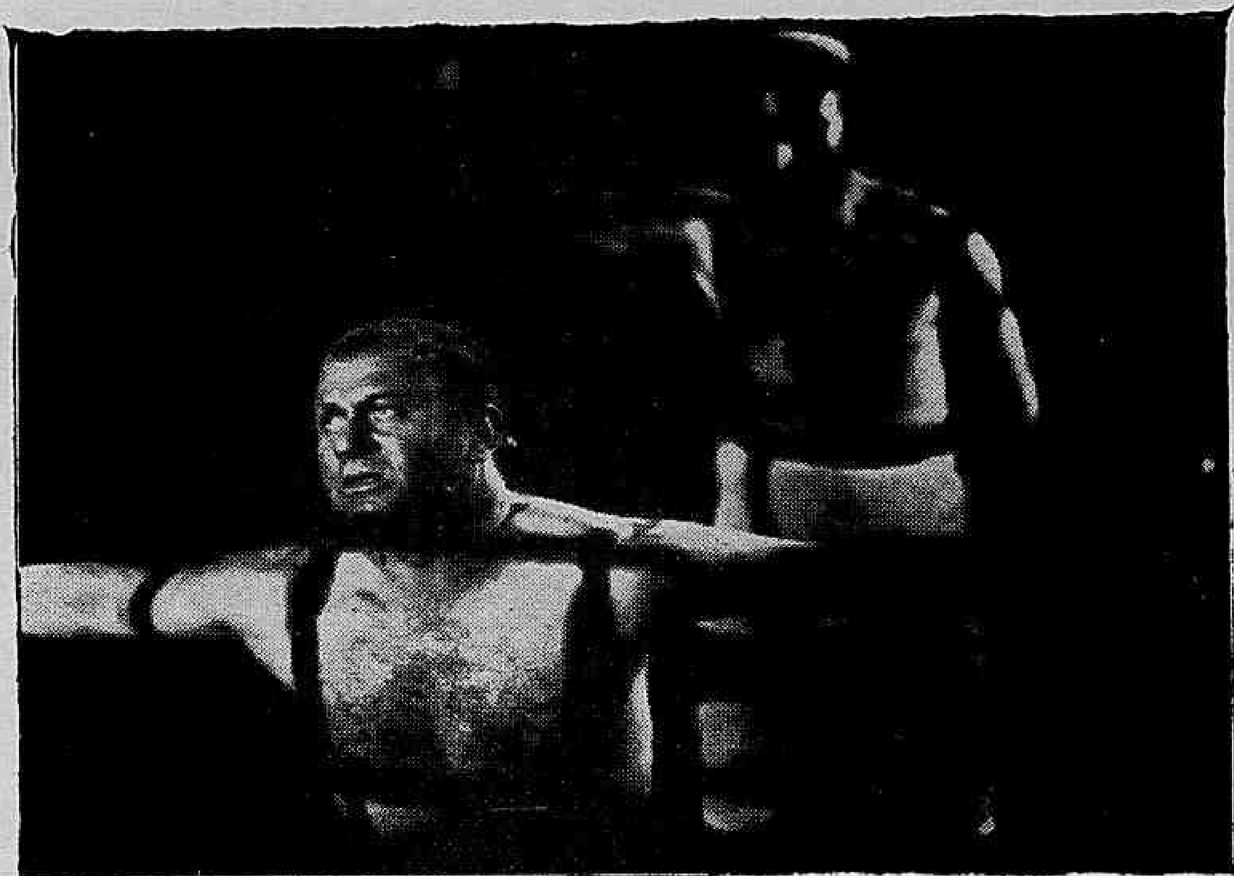
(THE SOUND OF FURY)

O melhor filme da semana e quiçá, um dos melhores do ano, é êste "Justiça Injusta", que por seu valor temático e cinematográfico foi lançado devidamente escondido, no Rex.

Da mesma forma que "Fury" de Fritz Lang, com Spencer Tracy, e chegando mesmo a rivalizar com esta obra do realizador alemão o filme aborda o problema do linchamento.

Seu diretor, Cyril Einfeld, consegue captar com grande fôrça e vigor os sentimentos da massa ávida pelo sangue dos dois acusados, que não é nada mais do que o povo querendo fazer justiça com as próprias mãos, mesmo quando ela é necessária, diante dos erros flagrantes, cotidianos e rotineiros que são praticados pela deusa da Justiça.

Com uma forma vigorosa servindo a um conteúdo vigoroso, o filme põe o espectador chocado e arrasado diante do que nós, "homens civilisados", chegamos a fazer.



OS MISERÁVEIS

(I MISERABILI)

A grande e maciça obra de Victor Hugo já teve, ao que sabemos, duas outras versões cinematográficas: uma americana, com Charles Laughton, e outra francêsa, com Hany Baver. Chega-nos agora esta versão italiana, com o grande ator Gino Cervi e dirigida por Riccardo Freda, que analisaremos isoladamente, sem comparar, pois, lamentàvelmente, não nos foi dado ver as outras versões.

E o que ressalta de imediato é a maneira tipicamente italiana de tratar a obra de Hugo. É certo que na obra original, sente-se perfeitamente que todo o drama de Jean Valjean é tecido com material de estôfo social. Jean Valjean é o joguête, não do Destino, como clàssicamente se o definiria, mas sim, de uma estrutura social errada. O inspetor, o seu senso de dever, a sua perseguição meticulosa e tenaz, é o simbolo daquela justiça que se gasta em punir criminosos que roubam pedaços de pão e deixa impunes os que praticam o crime *por atacado* e encobertos por côres inofensivas (em geral as da bandeira).

Mas todo o conteúdo da obra de Victor Hugo mais humano do que social, mais vida e menos "tese", adquire por momentos, na versão cinematográfica italiana, côres muito mais incisivas.

Mesmo tomando um filme de época, os seus realizadores pintaram-no com as mesmas côres que marcaram o atual cinema italiano. A sequência inteira da hospedaria, quando Valjean compra a boneca para Cosette, a seqüência inteira, desde quando aparece a criança, é digna de um De Sicca, tal é a sua poesia, tal a sua ternura, tal sua fôrça humana. E esta seqüência, que sem dúvida alguma emociona qualquer espectador, vale muito mais do que qualquer panfleto. Igualmente de valor, se bem que muito rápidas e breves, são as situações criadas em tôrno da revolução, com diálogos interessantes por sua fôrça.

Devido à cenarização que se orientou no sentido de resumir ao máximo o tempo em que Valjean passou nas galés, a sua fuga, a caça sistemática que lhe faz o inspetor Janvert, devido a isto, o filme perde em parte algo de sua fôrça. Igualmente a reconciliação do pai com o filho no final, é um sinal de que o casamento do rapaz tirou-lhe as aspirações maiores que êle abrigava. Enfim...

Gino Cervi, o grande ator italiano, dá do principio ao fim uma aula de interpretação e, sobretudo, de sobriedade de interpretação. Sua voz, suas inflexões, são maravilhosas. O resto do elenco, bom. Sobressaindo aquêles que fazem papéis mais caracteristicos e menos evidentes.

CIDADE

A. DINES

APPASSIONATA

As nossas posições firmes e decididas de prestígio ao cinema nacional, às vêzes ficam abaladas com as obras brasileiras que nos são dadas a ver.

Fernando de Barros, aquêle vibrante delegado ao I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro e que ficou célebre por seu certo e verdadeiro slogan: "Se tivermos que ver maus filmes que sejam nossos", foi demasiadamente coerente com o seu pensamento.

"Appassionata", que êle dirige para a Vera Cruz, só não é um autêntico "abacaxi", porque tem a bela iluminação e o excelente tratamento fotográfico assinado por Ray Sturges e um ritmo externo, fornecido pela montagem de Haffenrichter, que não permite ao espectador remexer-se aborrecido na poltrona.

Com tudo isto, e contando ainda com atores que "adivinhamos" bons, mas que não vemos atuar assim, amparada pelos grandes êxitos financeiros de que dispõe a Vera Cruz, "Appassionata" é uma prova irrefutável e insofismável da tese, de que um bom filme é, antes de tudo, uma boa história, uma boa cenarização. Um filme repousa no seu conteúdo. E Fernando de Barros, que anteriormente já fêz um convincente "Quando a noite acaba", aqui, não consegue nem dar fôrça à Forma e ao Tratamento. O filme repousa e vale pela Técnica, nada mais.

Chianca de Garcia, conhecido por seu mau gôsto e Fernando de Barros, escreveram a história onde se nota que cada situação, cada solução e cada lugar-comum foram vergonhosamente decalcados de outros filmes. Um conteúdo nacional que é justamente o ingrediente que dá fôrça à obra, fazendo com que o espectador a sinta e viva, êste conteúdo nacional, está completamente ausente neste filme, tornando-o de um cosmopolitismo vulgar e barato. A obra rescende, a todo instante, à ostentação e à pretensão de novo-rico, muito "à lá" Nick Bar de São Paulo e a rodinhas pseudo-intelectuais de nossos grandes centros.

Pèssimamente conduzidos, os atores, que em obras anteriores já tinham performances mais aceitáveis, surgem atuando primàriamente.

Até Ziembinsky, um dos grandes homens de teatro com que conta o Brasil, quer como ator, e sobretudo como "metteur-en-scene", compõe um tipo que é uma verdadeira caricatura.

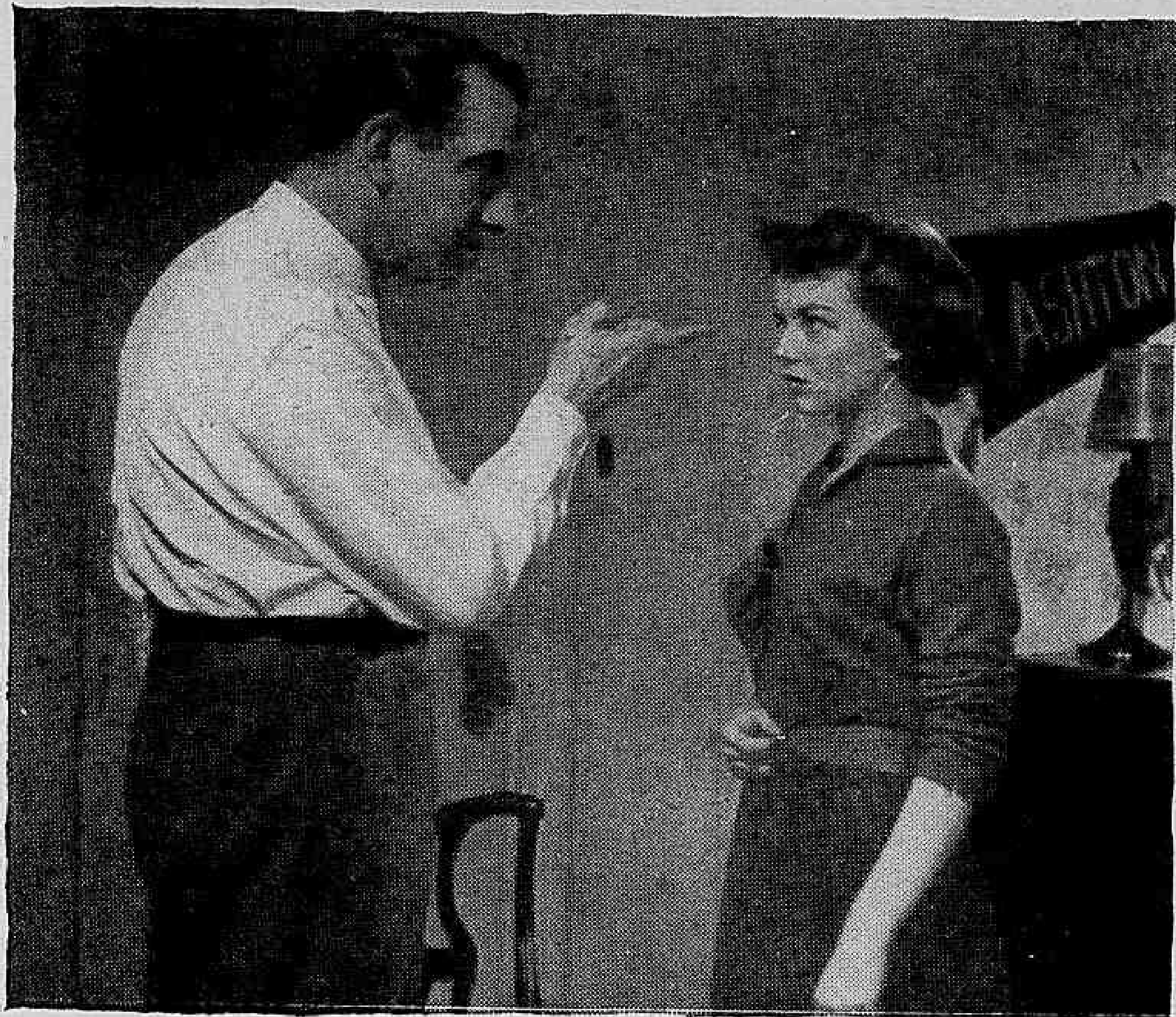
Os diálogos de Mme. Leandro Dupré, que dizem ser escritora, e que tem algumas dúzias de "romances" de 800 a 1.000 páginas, são destas coisas que o adjetivo mais forte não consegue classificar.

Até quando é que os nossos homens de cinema não perceberão que Arte só se faz com artistas?









ABISMO do DESEJO

(ON THE LOOSE)

Mesmo que o filme fôsse completamente mal feito, falso e inconsistente, como em parte êle é, mesmo assim êle teria imenso valor. E isto, sòmente por causa do tema, da "tese".

A obra não chega a ser totalmente fraca, falsa, errada, inconsistente. Com alguns milhões de lugares comuns (a propósito, parabéns à distribuidora pelo estúpido título, o filme não deixa de ter o seu valor e talvez mesmo grande valor. Garantimos que grande parte das meninas "modernas" que assistiram à obra em condições muito idênticas às aventuras da heroina da tela, desfizeram, ou, pelo menos, adiaram o ósculo que o seu fogoso vazio e decalcado Romeu lhes preparava. A película trata das meninas que não encontrando uma educação sadia, bem orientada e honesta, descambam para virginal "vida fácil" dos brotos dos dias de hoje... Erra o diretor Lederer e erram os cenaristas, pois colocam a culpa exclusiva nos pais da menina, cobrindo-a, por outro lado, com vestes, asas e auréolas angelicais. Esqueceram-se aquêles que conceberam e aquêles que dirigiram a história, que muitas filhas de pais conscienciosos não escapam a regra quase que gèral. Esquecem êles, que a culpa não é só dos pais, mais das próprias moças que voluntàriamente se deixam levar pelas glândulas. A culpa é da sociedade que chegou ao suprassumo do culto ao sexo, a culpa é igualmente (e isto não é brincadeira, os sociólogos constatam isto fàcilmente), daqueles que fizeram do cinema a maior arma da idiotização e da sofistificação das massas juvenis.

A direção da película é fraquissima, salvando-se sòmente os momentos em que satiriza o romance infanto-juvenil.

O trio central, bem fraco. Mas apesar disto tudo, o filme tem valor, porque conseguimos vê-lo integralmente, apesar do casalzinho à nossa frente, que excepcionalmente desta vez, não se pôs a "arrulhar".





apresenta a

Produção
RUBENS BERARDO

UMA MALICIOSA ALTA COMÉDIA DO CINEMA NACIONAL!

com

LUIZ DELFINO
ALICE MIRANDA
PATRICIA LACERDA

Direção
MARIO DEL RIO

COM O DIABO NO CORPO

Fotografia
MARIO PAGES

POR UM CINEMA BRASILEIRO AO GOSTO DAS PLATÉIAS MAIS EXIGENTES

PLAZA	ASTORIA
OLINDA	RITZ
PARISIENSE	PRIMOR
COLONIAL	HADOCK LOBO
MASCOTE	BARONESA (JACAREPAGUÁ)

2ª FEIRA ★ HORARIO: 2.00 3.40 - 5.20 - 7.00 - 8.40 E 10.20



Flagrante tomado no interior dos estúdios da Flama, quando ali se filmava, sob as ordens do diretor Mário Del Rio, a comédia musical «Com o Diabo no Corpo», onde intervêm como primeiras figuras Luís Delfino, Alice Miranda e Patrícia, novas «estrêlas» do cinema nacional. Na foto vemos, da esquerda para a direita, o diretor Mário Del Rio, o operador Sílvio Carneiro, o cenarista Alinor de Azevedo, o cenógrafo Pablo Olivo, a «estrêla» Alice Miranda e o galã Luís Delfino. «Com o Diabo no Corpo» estreará, na próxima semana, nesta capital

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

Por JUSTUS

IMPRENSA: «Manchette» publicou há dias, na sua seção de cinema, assinada pelo veterano crítico Salvyano Cavalcanti de Paiva, um artigo sôbre os novos valores do cinema brasileiro. Com a honestidade que lhe é habitual, sem sentimentos pessoais e mesquinhos a impulsionar sua atitude, sem apriorismo por ninguém e contra ninguém, o sr. Salvyano cita os nomes de todos os jovens cineastas, tirando-os assim da obscuridade e pondo-os em contato com o grande público leitor de sua revista. Entretanto, o sr. Salvyano Cavalcanti de Paiva esqueceu-se lamentàvelmente de incluir um nome nesta lista de novos e indiscutíveis valores da cinematografia nacional: o de Salvyano Cavalcanti de Paiva que, sem dúvida alguma, é uma jovem e grande autoridade em cinema no Brasil.

★

Escudado ainda pelo anonimato que lhe possibilita a edição dominical, um crítico de cinema de um matutino carioca continua arrotando besteiras e absurdos a respeito do cinema brasileiro, que com certeza só podem ser provenientes de suas bebedeiras sabáticas.

★

RÁDIO: Partiu para o norte, integrando o elenco de Eva Todor, o ator Fernando Tôrres, que dirige o programa da Ministério da Educação, «Falando de Cinema». Na sua ausência o programa será orientado por sua noiva e colaboradora, a talentosa atriz Fernanda Montenegro, no mesmo horário: sábados, às 13,30 horas.

★

«CINEMA», semanário radiofônico da Roquete Pinto, sôbre assuntos cinematográficos, dirigido por nosso confrade Alberto Shatovsky, parece que tomou novo impulso, depois de um período de ligeira modorra. No domingo retrasado, contando com a colaboração do ator Zevy Ghivelder, estudioso de Al Jolson, apresentaram interessante programa a respeito do saudoso cantor popular americano.

ATOR: Herval Rossano, partiu para São Paulo, onde está sendo exibido o filme «Destino», em que faz o principal papel, dirigido por Samuel Markenzon. Na Paulicéia, cremos, Rossano encontrará as oportunidades que aqui injustamente não são concedidas aos novos e bons elementos.

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.





CINE-ROMANCE

ALEMANHA, ANO ZERO

E L E N C O :

Edmund	EDMUND MESCHKE
O pai	ERNEST PITTSCHAU
Eva	INGETRAUD HINZE
Karl-Heinz	FRANZ GRUGER
O professor	ERICH GUHNE

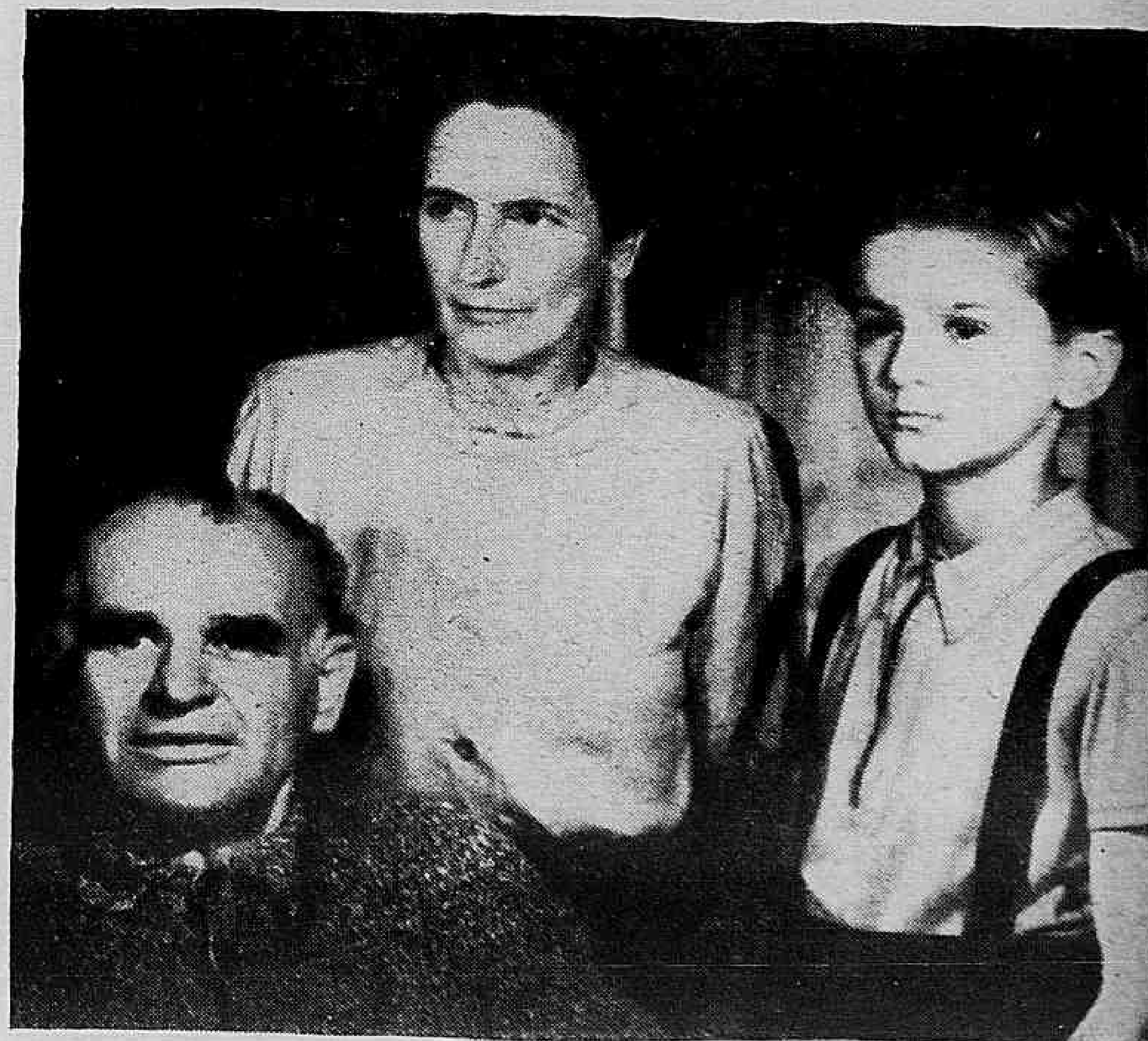
Direção de ROBERTO ROSSELLINI



Em Berlim em ruínas existe um garôto. E' Edmundo. Êle corre com seus companheiros através das ruas destruídas e compostas de paredes imensas que largam pedaços. Logo depois o brinquedo é terminado quando êles se deparam com um agrupamento; estavam descarnando um cavalo morto para levarem pedaços aos lares onde famílias inteiras quase morriam de fome. Numa dessas habitações existe um pobre velho que relembra com saudades os tempos atrás quando o país ainda estava feliz e não pensavam sequer em ditadura e grandes aventuras. Nesta casa, encontramos um jovem casal de irmãos. Brigam como de costume, porém, se querem muito bem. Karl, o mais velho, acreditou no regime e se bateu por êle mas hoje em dia nada mais é senão um foragido e, como um criminoso se esconde, sempre sendo perseguido. Única, a irmã, procura dar ao ambiente um aspecto de lar verdadeiro, feliz e alegre mas como fazer em tão tamanha miséria? Única, como as outras pequenas ou melhor, quase tôdas as

(Cont. na pág. 34)





Kath, estrêla da Follies Bergéres e um grupo de bailarinas foram contratadas para as cenas de Can-Can, tantas vêzes ilustradas pelo pincel de Toulouse-Lautrec.

★

Belita, estrêla de patinação no gêlo e que já conhecemos de "Delirio" (Suspense) foi contratada pela Metro para figurar no musical "Invitation to Dance", tendo Gene Kelly como diretor e principal intérprete.

★

Kathryn Grayson está finalmente livre para aceitar o papel de Grace Moore, que ela tanto desejava, na filmagem da vida da malograda cantora.

★

Marilyn Monroe deu uma magnifica recepção em sua casa para fazer o lançamento do disco "Marilyn" que a orquestra de Ray Anthonyo gravou em sua honra. Tal foi a confusão de pessoas que queriam ver e abraçar Miss Monroe que muitas delas cairam na piscina, devido ao congestionamento.



Mitzi Gaynor e Richard Allan num bailado do musisal da Fox, «Blondhounds of Broadway». Mitzi que dança como profissional desde cinco anos de idade, é considerada como uma das revelações de Hollywood nesta última década

CINE-MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

"Outpost in Malaya" é o título final do filme que estava sendo feito sob o nome de "Planter's Wife" com Claudette Colbert no papel principal. E' uma produção e direção de Ken Annakin.

★

"Moulin Rouge", realizado em Paris pelo famoso cineasta John Houston, é a narrativa da vida do célebre pintor francês Toulouse-Luatrec, que é personificado na tela pelo vitorioso José "Cyrano de Bergerac" Ferrer. Katherine

FRANÇA

Ludmilla Tcherina que já encarnou Napoleão no empolgante filme de dança "A Memoire d'un Héros", voltará a fazer um papel masculino em "Les Annés d'Or", em que ela será um grande músico.





Um pequeno contraste: Ida Lupino (à direita), vestindo um costume de 1918 para o seu papel em «Escravo de si mesmo» onde contracena com Robert Ryan, recebeu uma visita de Jane Russel, que acabava de filmar «Macao», vestida com uma roupa ultra-moderna



Quando o produtor Sérgio Azario e o diretor Geraldo Vietri, do filme "Custa pouco a Felicidade", da Oceânia Filmes, escolhiam o elenco para o filme, defrontaram-se com um problema dificílimo na solução. Precisavam de um garôto de 6 anos para interpretar um grande papel no filme. Começou então a correria... um, dois, dez, enfim, quarenta e seis garotos fizeram os "tests" e nenhum se prestava. Foi dado início ao filme sem aquêle personagem. Todavia a procura continuava, agora com menos esperanças. Quando da tomada de uma das cenas do filme, que estava sendo feita em uma grande casa comercial de São Paulo, dentre os "sapos" que assistiam apareceu um garotinho de 6 anos, sardento, loirinho, cabelo espetado... Foi quando a bomba estourou. Um dos elementos da equipe falou qualquer coisa sôbre futebol, falou justamente mal do clube do qual o menino é fervoroso torcedor. Foi um Deus nos acuda, o garôto começou a discutir, argumentou, brigou, xingou todo mundo chegando até a paralisar as filmagens. Estava ali a "coisa" que faltava para completar o elenco. Imediatamente o pai do "terrível" foi consultado e as bases foram acertadas para que o Zequinha de Alen-



O CINEMA PAULISTA REVELA

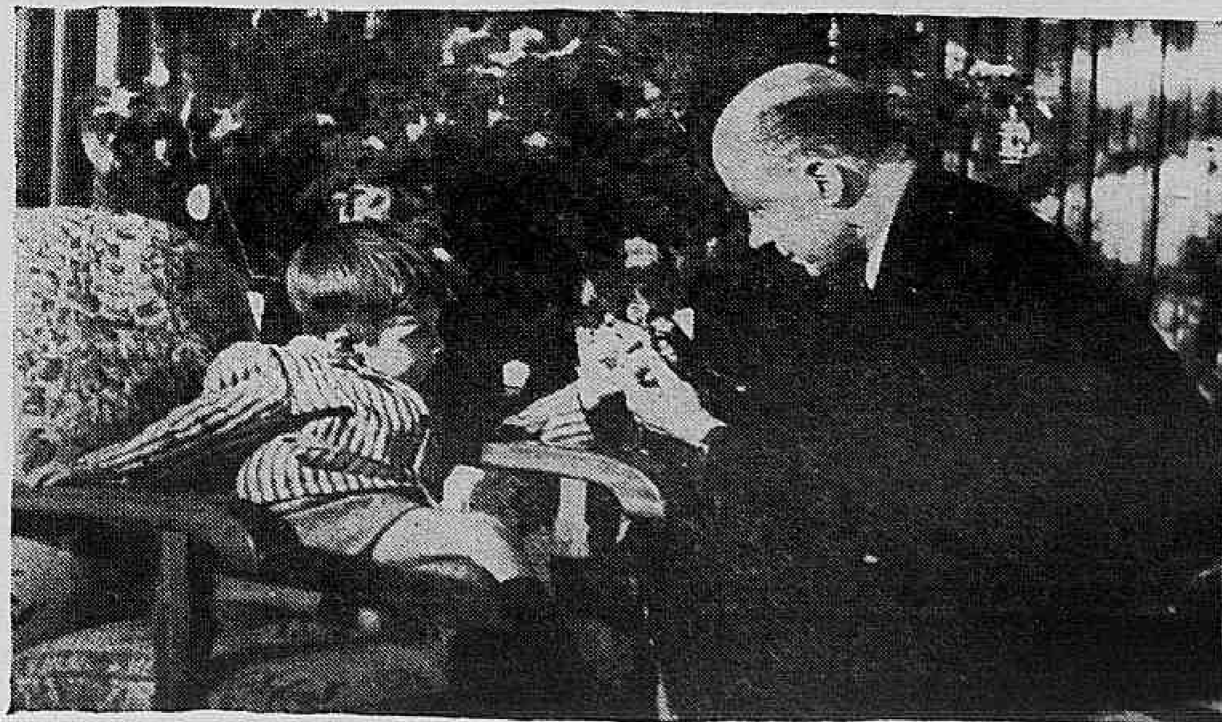
UM TERROR INFANTIL

ZEQUINHA DE ALENCAR



car (êste é seu nome), participasse do filme, ao lado de Vera Nunes, Paulo Geraldo, Nestório Lips, Eglê Buenos e outros grandes nomes. Zequinha de Alencar é uma das maiores revelações infantis dos últimos tempos, podendo até ser comparado, sem qualquer desmerecimento à famosa Shirley Temple nos seus grandes filmes infantis. O menino vai tão bem, que os "adultos" que com êle contracenam reclamam do diretor que tôdas as cenas estão sendo roubadas... Grande revelação êsse "terror infantil" que se chama Zequinha de Alencar.







Estamos no ano de 1847, em plena primavera, quando uma enorme caravana de imigrantes, viajando em carrêtas, cruzam o território arenoso e deserto do nordeste norte-americano, em busca da terra da promissão. À frente da expedição vemos a figura de Jeremy Baile (Jay C. Flippen) acompanhado de duas filhas, Laura (Julia Adams) e Margie (Lori Nelson). A caravana está sob as ordens do experimentado guia Glynn McLyntock (James Stewart). Os dias se sucedem, cheios de ilusões e promessas: o ritmo monótono da viagem é quebrado com as vislumbrantes paisagens que enchem de satisfação aquêle grupo de valentes desbravadores.

Certa tarde, enquanto os homens encarregados de velar pelo estômago dos viajantes se entregavam à sua tarefa diária, Glynn aproveita aquêles momentos de folga para dar uma busca nos terrenos vizinhos e assim se vê diante de um quadro um tanto quanto aterrorizador. Um punhado de homens rodeavam um outro que pendia de uma árvore com uma corda ao pescoço, o condenado à morte era Emerson Cole (Arthur Kennedy), mas cuja vida é salva graças à intervenção inesperada do estranho. Depois de uma troca de palavras, os bandidos fogem e entre Cole e McLyntock nasce uma amizade, amizade esta que mais tarde se revela bastante significativa para todos os componentes do grupo. Emerson passa a fazer parte dos imigrantes, auxilia-os a se livrarem de emboscadas armadas pelos índios que viviam naquelas selvas. Numa ocasião, quando o grupo é atacado de emboscada, Laura é ferida gravemente por uma flecha e o grupo segue viagem, procurando chegar a uma povoação já habitada por homens brancos e onde Laura poderá receber os necessários cuidados médicos. Afinal chegam à Portland, onde se abastecerão, enquanto que Emerson anuncia que lá permanecerá.

(Cont. na pág. 34)



Cine-romance

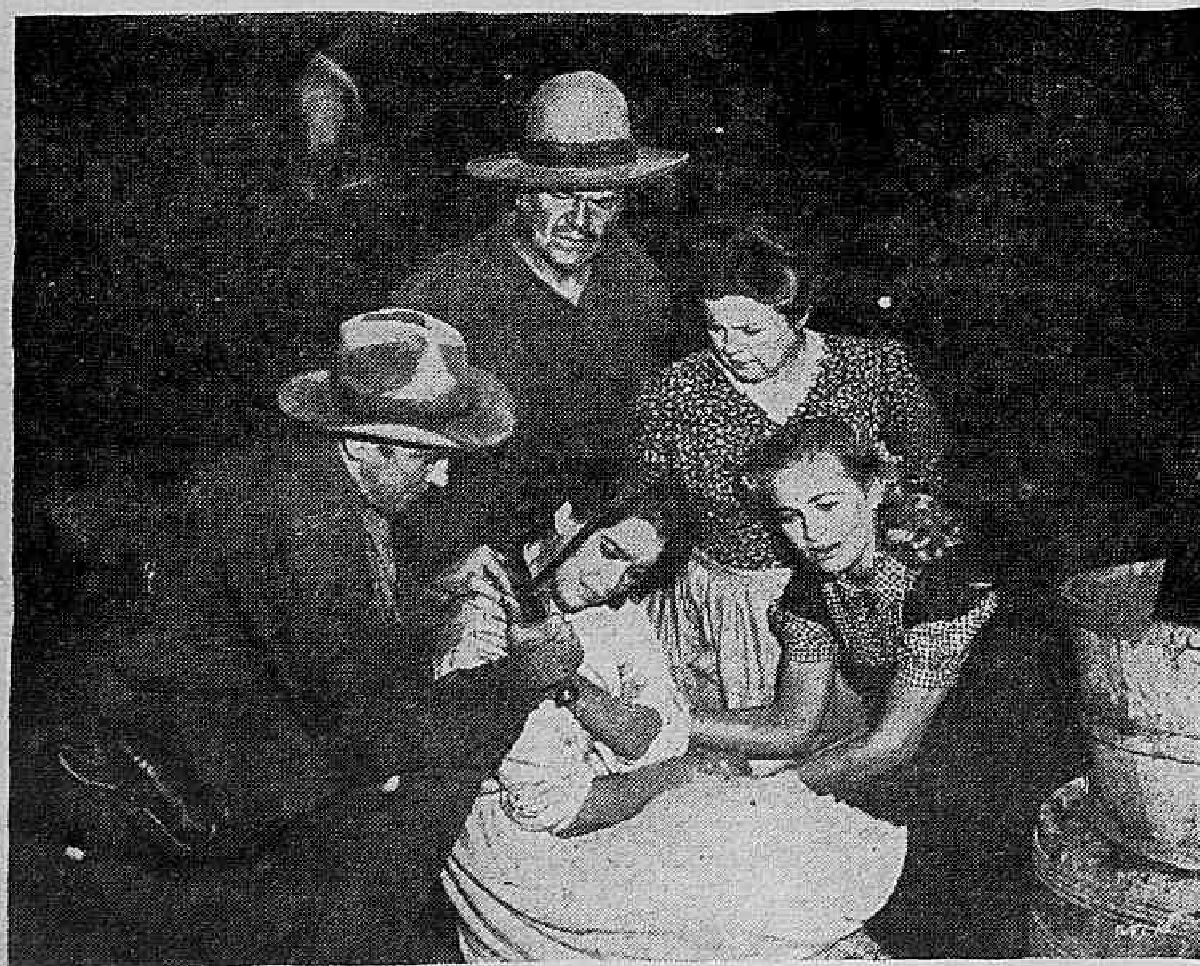
"...E O SANGUE SEMEOU A TERRA"

("BEND OF THE RIVER")

Adaptado da novela «Bend of the River» de Bill Gulick — Dirigido por Anthony Mann — Produzido por Aaron Rosenberg — Diretor de fotografia, Irving Glassberg, A.S.C. — Assistente do tecnicolor, William Fritzsche — Direção artística, Bernard Herzbrun e Nathan Juran — Cenografia de Russell A. Gausman e Oliver Emert — Som, Leslie I. Carey e Joe Lapis — Editor Gráfico, Russell Schoengarth, A.C.E. — Roupas, Rosemary Odell — Penteados, Joan St. Oegger — Maquilagem, Bud Westmore — Música, Hans J. Salter.

PERSONAGENS

Glyn McLyntock	James Stewart
Emerson Cole	Arthur Kennedy
Laura Baile	Julia Adams
Trey Wilson	Rock Hudson
Marjie	Lori Nelson
Jeremy Baile	Jay C. Flippen
Adam	Stepin' Fetchit
Shorty	Henry Morgan
O Capitão Mallo	Chubby Johnson
Hendricks	Howard Petrie
Sra. Prentiss	Frances Bavier





O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

por LÍVIO DANTAS

Hildegard Neff é uma autêntica "globetrotter". Deixou Berlim para filmar em Hollywood e de Hollywood volta à Europa para fazer em Paris "La Fête à Henriette". De Paris, Hildegard irá para a Áustria onde filmará sob a direção de Eric Rommer. A bela alemã é dona de uma personalidade perante a qual ninguém pode ficar indiferente e que lhe dá um aspecto de meio-têrmo saborosíssimo do que seria uma junção dos encantos de Greta Garbo e Marlene Dietrich.

★

Ray Milland é um ótimo fisionomista, mas não consegue guardar os nomes das pessoas. Certa vez em Nova York, no ano de 1942, teve oportunidade de encontrar-se com um rapaz que jurava conhecê-lo de longa data mas não se recordava do nome. Aproximando-se do rapaz, Ray perguntou-lhe: "Que é que está fazendo agora, velho amigo?". O rapaz respondeu: "Trabalho com meu pai". — "E seu pai o que é que faz?" retorquiu Milland. "Bem, desde 1932 que êle é o Presidente dos Estados Unidos. Meu nome é Elliot Roosevelt".

★

June Haver é uma pequena de idéias e por viver estudando os homens, até agora não encontrou o eleito de seu coração. June diz que conhece o caráter de um homem pela maneira como êle dirige um automóvel...

★

Um dos artistas mais ricos do cinema é Fred Mac Murray. Conhecida pelo Fisco a fortuna de Fred sobe a mais de 400 milhões de dólares, assim distribuída: três sociedades imobiliárias com um total de 600 apartamentos, uma fábrica de roupas femininas, uma refinaria de petróleo, quatro poços de petróleo, um hotel de luxo com cem apartamentos. Apesar dessa imensa fortuna, os filhos adotivos de Fred brincam com bola de meia e êle paga a sua governanta o ridículo de 60 dólares por mês. Como se vê, Fred Mac Murray é também o maior "pão duro" do cinema...

★

Se tôdas as mulheres se guiassem pela cabeça de Ida Lupino, não haveria mais, na face da terra, espaço vital para os filhos de Adão. E' que Ida sugere que, para manter a forma, uma mulher deve comer qualquer coisa, de hora em hora. Ainda bem que isso é pura teoria...

★

A música preferida de Marilyn Monroe é "Bolero" de Ravel. Farley Granger prefere "Old Man River". Vivien Leigh adora Rimsky-Korsakoff. Joan Crawford não entende de música, mas se comove quando ouve o "Happy Birthday to You".

★

Rosina, a outra Pagã, está na terra, e é exatamente tudo o que Elvira não é. Lembramo-nos ainda de seus filmes "Caminho do Céu" e "Aves sem Ninho" e oxalá que Rosina retomasse aqui sua promissora carreira cinematográfica...

★

Em "Appassionata" o cinema nacional começou a viajar, pois, um trecho da história se desenrola em Estocolmo, ao contrário de antigamente em que todos os heróis de nossos filmes terminavam por embarcar para os Estados Unidos.

★

José Lewgoy está subindo dia a dia não sòmente no conceito dos fãs como também da imprensa especializada. Mas, se o rapaz tem realmente talento...



RAY MILLAND, o galã do sorriso simpático, nasceu no dia 3 de janeiro, em Neath, na Inglaterra. Estudou até os 16 anos, mas um dia cismou de conhecer o mundo sem ser através dos livros, e embarcou num cargueiro. Meses depois uma tia sua, ao falecer, deixou-lhe dezoito mil dólares. Já servia, para começar... Mas acontece que o dinheiro acabou muito ràpidamente. E o moço foi parar em Hollywood, dando alguns tiros em filmes do gênero "western". Acertou no alvo, o que é bem importante, e hoje é o que se chama um "valioso cartaz", portador de um "Oscar" da Academia. Sua próxima aparição na tela será no filme da Paramount, "Na Voragem do Vício", ao lado de Joan Fontaine. →





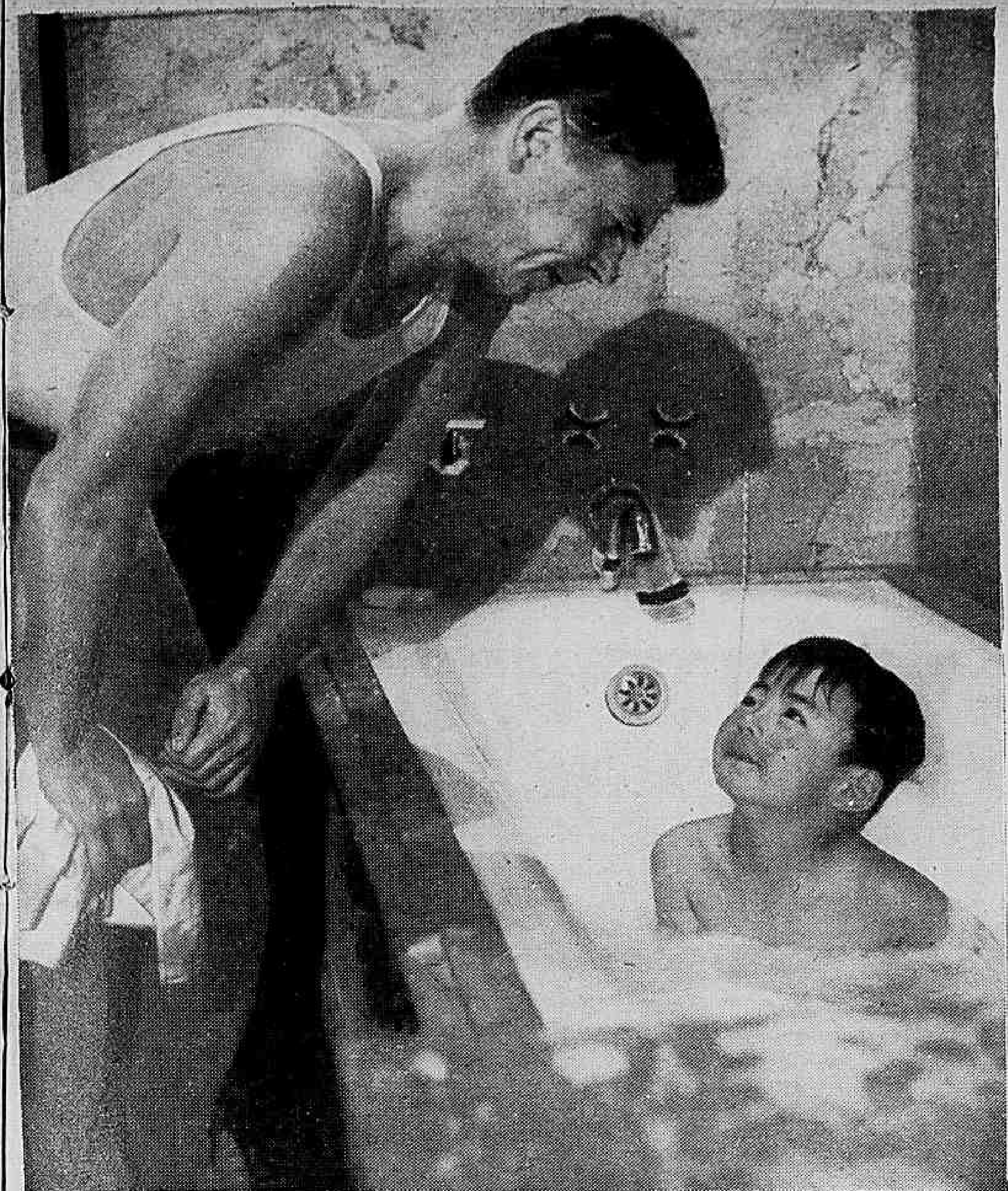
Cine-romance

HONG-KONG

Terminada a Segunda Guerra Mundial, Jeff Williams retorna à China com o propósito de enriquecer ràpidamente traficando no mercado negro, mas não foi feliz em seus negócios. Triste e solitário, a poucos passos dos comunistas que avançam em direção a Hong Kong, Jeff não se sente disposto a meter-se em outras guerras, preferindo antes sair em busca de novos horizontes. No caminho, encontra Wei Lin, um orfãozinho de três anos de idade, e resolve tomar conta do menino, que está só no mundo.

Verificando não ser fácil tratar convenientemente da criança, Jeff tenta entregá-la aos cuidados de Victoria Evans, uma linda professôra







PERSONAGENS:

Jeff Williams	RONALD REAGAN
Victoria Evans	RHONDA FLEMING
Snr. Lingthon	NIGEL BRUCE
Tao Liang	MARVIN MILLER
Danton	LOWELL GILMORE
Wei Lin	DANNY CHANG
Sra. Lighton	MARY SUMMERVILLE
Porteiro do Hotel	CLAUDE ALLISTER

Direção de Lewis R. Foster — Baseada no argumento de Lewis R. Foster — Adaptada ao cinema por Winston Miller — Vestiário de Edith Head — Côres pelo «Tecnicolor» — Um filme da Paramount.

norte-americana que tem a seu cargo a direção de um asilo de velhos. Quando Jeff vem a saber que a moça está decidida a conduzir os asilados para fora de Hong Kong, de maneira a livrá-los da ação dos próximos invasores da cidade, resolve acompanhar o grupo. Victoria acha que o menino Wei Lin deve ser entregue às autoridades, pois é possível que sejam encontrados alguns parentes dêle.

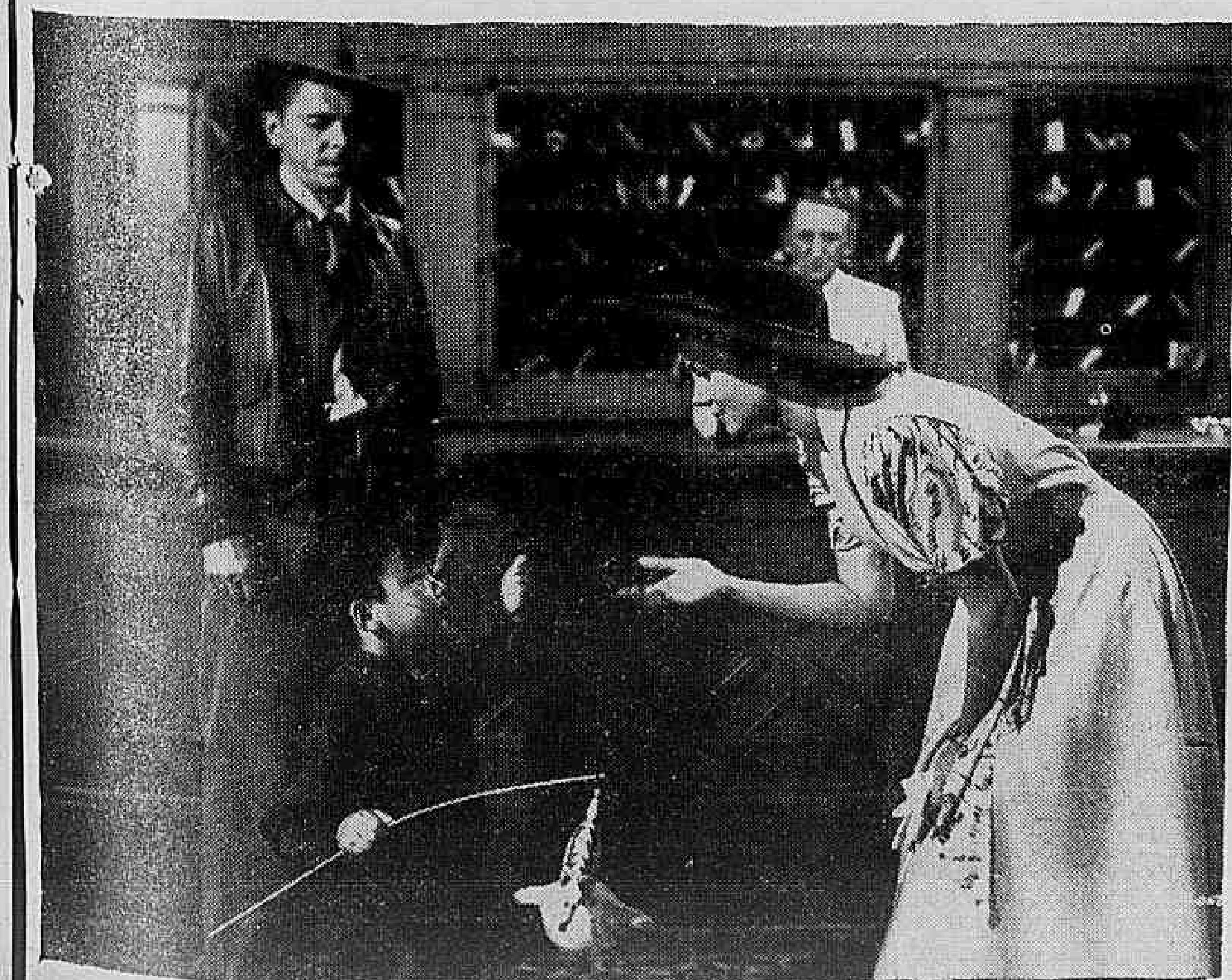
Mas o ambicioso Jeff, depois que achou na trouxa de Wei Lin um valioso ídolo chinês, incrustado de pedras preciosas, mudou de idéia em relação ao garôto. Não mais o entregará aos parentes, o que seria perigoso para o seu plano, que consiste em vender o ídolo e embarcar no primeiro navio, rumo aos Estados Unidos. Mas, acontece um imprevisto. Ao chegar a um hotel de Hong Kong, em companhia de Victoria e do menino, o porteiro confunde Jeff com um inglês que reservara um quarto de casal, e manda-os para um mesmo aposento, como se os três constituíssem uma só família.

Usando de astúcia, Jeff convence Victoria a ficar no hotel com o menino e o ídolo, e sai sòzinho a pretexto de procurar algum possível parente do garôto. Na realidade, Jeff vai em busca de um comprador para a valiosa estatueta, da qual êle fêz uma minuciosa descrição de detalhes. Um certo colecionador chamado Tao Liang demonstra interêsse emadquirir o ídolo, reconhecendo nêle, pelas indicações dadas por Jeff, um precioso talismã tibetano.

Jeff fecha o negócio, compra passagem para um navio que sai às seis horas e combina com Tao Liang um encontro no cais, onde será feita a troca do ídolo pela quantia estipulada.

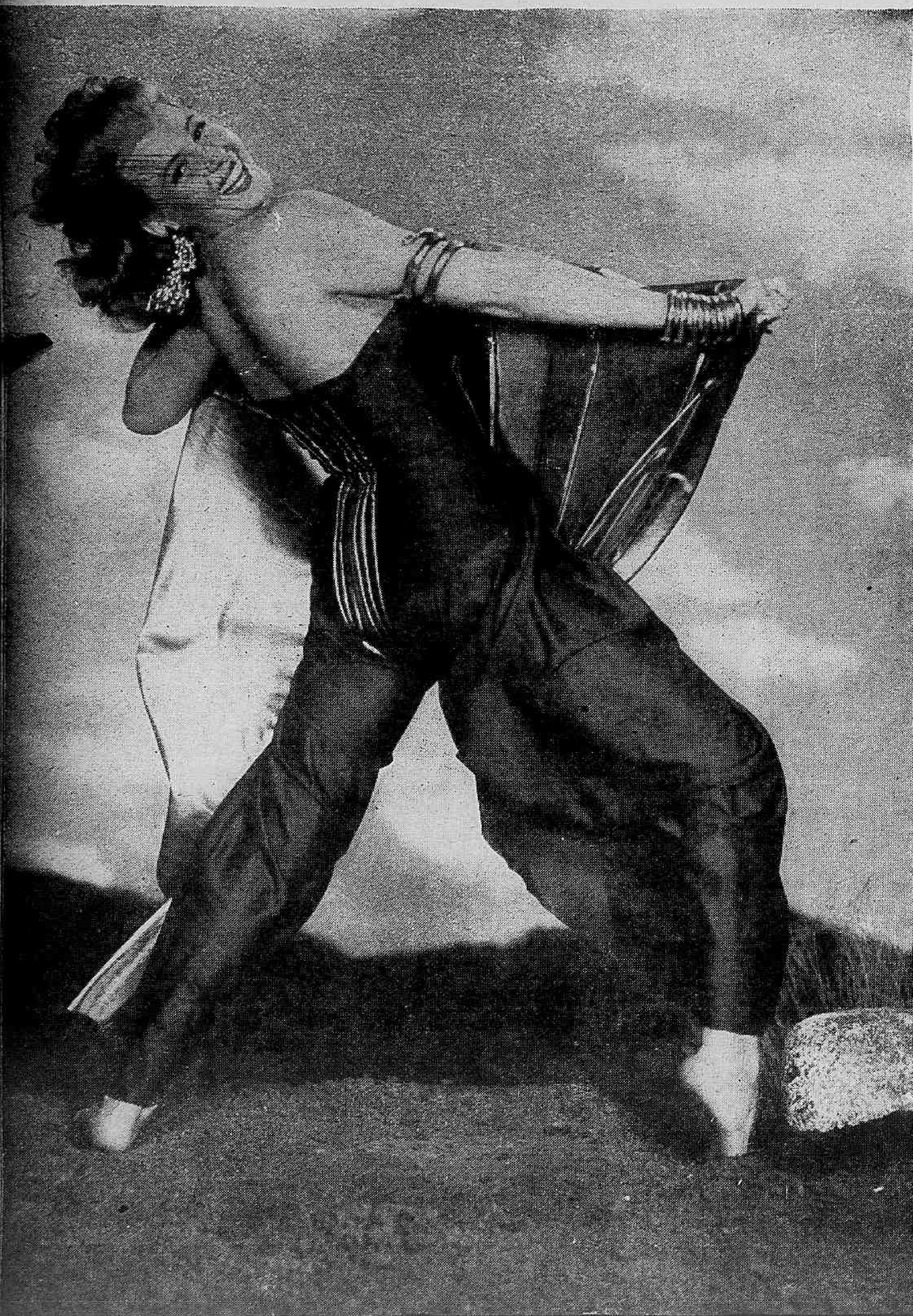
Novamente no hotel, Jeff emprega um outro estratagema e conse-

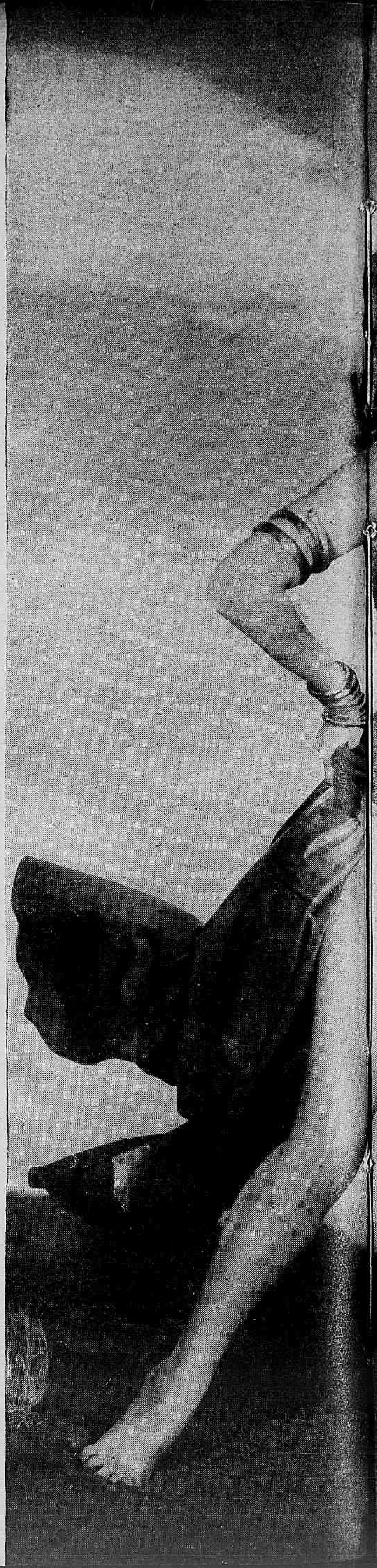
(Cont. na pág. 34)





RITA HAYWORTH NÃO QUER MAIS SER PRINCESA!







O «affair» Rita Hayworth — Aly Kahn tem-se desenrolado em uns tantos fluxos e refluxos, que mal podemos saber onde começam as insatisfações de Rita e onde acabam os bons propósitos do príncipe indiano. De uma coisa Rita nunca fêz segrêdo e é que não pode compreender um homem daquela idade sem uma ocupação definida, vivendo às custas do pai e preocupado única e exclusivamente com cavalos e mulheres bonitas, como qualquer «play boy», vamos dizer, do Pôsto Seis. Nisso a estrêla tem razão, pois, em verdade, não é interessante saber que uma mulher está queimando as pestanas em Hollywood, enquanto seu opulento marido leva semanas e mais semanas para tomar um simples banho de sol na Côte d'Azur, cevando a própria gordura para saboreá-la mais tarde a trôco de ouro e diamante. Agora estamos vendo, entretanto, o reverso da medalha: de apaixonado renitente Ali Kahn passa a acusador de sua espôsa, dizendo que ela é que jamais quis fazer nada, passando quase dois anos se aquecendo molemente ao pé da lareira, enquanto êle dava um «duro» tremendo com seus cavalos e... com suas beldades. Mas o espetáculo agora vai acabar. E o sinal de baixar o pano quem deu foi a Hayworth, pois, afinal, já está cansada de ser princesa e se existe um lugar em que ela é princesa de direito e de fato é nas telas dos cinemas, onde seus domínios são bem mais vastos que o do potentado muçulmano. Ei-la em três exibições de que não perdeu o ritmo durante os anos em que foi princesa de verdade. Três flagrantes que falam bem de sua fama em «Affair in Trinidad», o seu primeiro filme para a Columbia, com Glenn Ford, após Ali Kahn.



O FÃ PERGUNTA:

"A CENA" RESPONDE

JOSÉ GAMBERO (São Paulo) — «... quantos filmes já foram filmados no Brasil?»

R — Sentimos não poder responder integralmente, de uma vez, a tôdas as suas perguntas, em número de dezessete. Tôdas requerem longas respostas, o que nos privaria de atender aos demais leitores, dada a exigüidade do espaço. Quanto à sua pergunta acima formulada dizemos que já sobe a mais de três centenas o número de filmes de longa metragem rodados no Brasil, desde o tempo do cinema silencioso até os nossos dias. Prosseguiremos, nos próximos números, ao restante de suas perguntas.

R. DELMAR (Santos) «... Robert Montgomery fêz algum filme após «Nascida para Amar» com Ann Blyth?»

R — Fêz dois: «Do Lôdo nasceu uma Flor», com Wanda Hendrix e «Testemunha de Vista», com Leslie Banks.

J.C. COSTA (Distrito Federal) — «... quais as produções que a Atlântida ainda apresentará na temporada de 1952?»

R — «Amei um bicheiro» e «Três Vagabundos».

S. SILVEIRA (Aracaju) — «... onde se encontra Olga Latour e em que filmes ela atuou?»

R — Olga Latour é modêlo em uma elegante casa de modas do Rio. Trabalhou em «Êste Mundo é um Pandeiro» e em «A Echarpe de Sêda», onde teve oportunidade de revelar um aproveitável talento.

ANTÔNIO CARLOS (São Paulo) — «... quantos e quais os filmes de Cécile Aubry?»

R — «Une Nuit à Tabarin», «Anjo Perverso», «A Rosa Negra» e «A Favorita de Barba Azul».

MARIA MARTA (Distrito Federal) — «... onde nasceu José Ferrer e quais os seus filmes exibidos no Brasil?»

R — Ferrer nasceu em Pôrto Rico. Seus filmes apresentados no Brasil foram: «Joana d'Arc», «Terra em Fogo» e «Cirano de Bergerac».

M.H. GOMES (São Paulo) — «... qual o filme de estréia nos Estados Unidos de Vittorio Gassman?»

R — «The Glass Wall» de Maxwell Shane, com Gloria Grahame e Robin Raymond.

ANITA (Belo Horizonte) — «... poderia publicar alguns dados biográficos de Stewart Granger?»

R — Nasceu em Londres no dia 6 de maio de 1913. Tem olhos e cabelos escuros. Estudou na Escola Dramática de Weber Douglas. Trabalhou em teatro inglês ao lado de seus maiores nomes, como Vivien Leigh, Flora Robson e Lilian Braithwaite. Foi ferido na guerra passada. Divorciado de Elspeth March, casou em dezembro de 1950 com Jean Simmons. Tem dois filhos do primeiro matrimônio. Seu nome verdadeiro é James Stewart. Estreou no cinema em 1939 no filme «This is London», com George Sanders e Berton Churchill. O seu próximo filme a ser lançado no Brasil é «Scaramouche», da Metro.

P.S. SILVA (Santos) — «... é certo que Olivia de Havilland e Joan Fontaine não se falam?»

R — Não acreditamos que elas cheguem a êsse extremo, apesar de ser verdade que as relações entre as duas irmãs são as mais frias possíveis. O motivo da desavença foi o escritor Marcus Goodrich com que Olivia se casou há alguns anos, depois do mesmo ter sido noivo de Joan. Possivelmente elas voltarão agora às pazes, pois Olivia acaba de divorciar-se de Goodrich.

HELENA (Juiz de Fora) — «... qual o endereço de John Derek?»

R — Escreva para a Columbia Pictures, Hollywood, California.

JOSÉ TELES (Distrito Federal) — «... onde, quando nasceu e qual o primeiro filme de June Haver?»

R — June nasceu em Rock Island, Illinois, no dia 10 de junho de 1926. O primeiro filme em que atuou com destaque foi «Amor Juvenil» (Home in Indiana).

L. LAGE (São Paulo) — «... qual o endereço completo da R.K.O. e que significam essas iniciais?»

R — O endereço: 780 Gower Street, Hollywood, California. A significação: Radio Keith Orpheum.

MÚSICA de FILME

AS LETRAS DE "CANTANDO NA CHUVA"

MUSICAL DA METRO

ALL I DO IS DREAM OF YOU

All I do is dream of you the whole [night through
With the dawn I still go on dreaming [of you

You're every thought
You're everything
You're every song I ever sing
Summer, winter, autumn and spring
And were there more
Than twenty-four
Hours a day
They'd be spent
In sweet content
Dreaming away
When skies are gray
When skies are blue
Morning, noon and night time too
All I do
The whole day through
Is dream of you.

BEAUTIFUL GIRL

Beautiful girl, you're a lovely picture
Beautiful girl
You're a gorgeous mixture of all that [lies

Under the big blue skies
My heart cries

Beautiful girl
You're a dazzling eyeful
Beautiful girl
I could never trifle if I had you
You'd be my dream come true

There may be blondes and brunettes
That are hard to resist
You surpass them like a queen
You've got those lips that were [meant to be kissed
And you're over sweet sixteen, oh!

Beautiful girl, what a gorgeous [creature
Beautiful girl
Let me call the preacher
What can I do?
But give my heart to you
A beautiful girl is like a great work [of art

She's stylish — she's chic
And she also is smart

YOU WERE MEANT FOR ME

Life was a song
You came along
I've laid awake the whole night [through
If I but dared — to think you cared
This is what I'd say to you
You were meant for me
And I was mean for you
Nature patterned you
And when she was done
You were all the sweet things
Rolled up in one
You're like a plaintive melody
That never lets me free
But I'm content — the angels must [have sent you
And they meant you just for me

GOOD MORNING

Good mornin'
Good mornin'
We've talked the whole night [through

Good mornin'
Good mornin' to you

Good mornin', good mornin'
It's great to stay up late
Good mornin', good mornin' to you

And when the band began to play
The stars were shining bright
Now the milkman's on his way
It's too late to say good night

So good mornin', good mornin'
Sunbeams will soon smile through
Good mornin', good mornin' to you
And you, and you, and you

SINGIN' IN THE RAIN

I'm singin' in the rain
Just singin' in the rain
What a glorious feelin'
I'm happy again
I'm laughing at clouds
So dark up above
The sun's in my heart
And I'm ready for love

Let the stormy clouds chase
Every onde from the place
Come on with the rain
I've a smile on my face

I'll walk down the lane
With a happy refrain
Just singin' — singin' in the rain
Dancing in the rain
Da da dada da da da
I'm happy again
I'm singin' and dancin' in the rain

BROADWAY BALLET

Don't bring a frown to Old Broadway
Ah — you gotta clown on Broadway
Your troubles there
Are out of style
For Broadway always wears a smile
A million lights tney flicker there
A million hearts beat quicker there
No skies of gray on that Great [White Way
That's the Broadway Melody!

GOTTA DANCE

Gotta dance
Gotta dance
Broadway rhythm it's got me
Everybody dance
Broadway rhythm it's got me
Everybody dance

Out on thah gay White Way
In each merry cafe
Orchestras play
Taking your breath away
Broadway rhythm it's got me
Everybody sing and dance
Oh — the Broadway rhythm

Oh — the Broadway rhythm
When I hear that happy beat
Feel like dancing down the street
To that Broadway rhythm
Writhing, beating rhythm
Gotta dance

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

MINHA VIDA E MEUS AMÔRES

Quando ela foi gozar DUAS SEMANAS DE PRAZER em CAIRO, eu fiquei NA NOITE DO PASSADO naquele HOTEL DO BARULHO, recordando aquela ILUSÃO DOIRADA. Com a JANELA ABERTA, mirava as águas do LAGO AZUL, reconhecendo que fôra lançado à um VENDAVAL DE PAIXÕES. E' que havia conhecido, REBECA, A MULHER INESQUECÍVEL. Como existem CONSCIÊNCIAS MORTAS creio que a dela estava morta.

Tinha sido apenas UMA MULHER EM MEU PASSADO, tudo foi como UM CLARÃO NO HORIZONTE de minha vida, UM PASSO EM FALSO, são CAPRICHOS DO DESTINO...

Como TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS, E A VIDA CONTINUA eu compreendi naquele TRÁGICO AMANHECER que O AMOR FAZ DAS SUAS pois ela era A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR e não mais liguei por aquêle ADORÁVEL ENGANO...

PASSARAM-SE OS ANOS e fui em busca de UMA AVENTURA EM PARIS. Na NOITE DE 23 DE MAIO, atravessando o ARCO DO TRIUNFO por uma IRONIA DO DESTINO vim a conhecer CARMEN, dona de uns OLHOS TRAVESSOS, tipo de MENINA PRECOCE, DE CURVAS PERIGOSAS e com mania de ser JOGADORA. E era mesmo uma ESCRAVA DO PANO VERDE, com GRANDES ESPERANÇAS no futuro. Convidou-me para passear no JARDIM DO PECADO e eu CAPITULEI SORRINDO ante AQUÊLE IMPULSO IRRESISTÍVEL e o aroma daquele PERFUME ORIENTAL...

Sendo FIEL A MINHA MANEIRA, pensando ser UM RAPAZ DO OUTRO MUNDO, ignorava como IDIOTA que estava ENTRE O AMOR E O PECADO pois que ela era FILHA DE PECADORA morando na CASA DA RUA 92. Em uma NOITE DE BRUMAS fui buscá-la para irmos ao nosso PEQUENO MUNDO ANTIGO, quando caiu o SÉTIMO VÉU do DESENGANO e descobri que ela era mesmo MALVADA e HIPÓCRITA. Passei a considerá-la como UMA MULHER SEM IMPORTÂNCIA. QUANDO MORRE UMA ILUSÃO é que se pode ver que A SORTE ENGANA quando julgamos ter atingido o CLIMAX da felicidade e estarmos NO TRAMPOLIM DA VIDA!...

ACONTECE QUE SOU RICO e segui para UMA AVENTURA NA MARTINICA, onde conheci YOLANDA. Tudo começou quando ELA FOI ÀS CORRIDAS e o CUPIDO TRAVÊSSO me preparou uma ARMADILHA e surgiu aquêle amor que julguei ser MAIS FORTE QUE A VIDA! ÉRAMOS DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA e eu estava prêso de uma PAIXÃO ABRASADORA. sendo assim alugamos UM APARTAMENTO PARA DOIS no final da RUA DELFIM VERDE onde tivemos apenas TRÊS DIAS DE AMOR... Quando eu pensava que teríamos ANOS DE TERNURA, descobri que ela era MENTIROSA fazendo-me abandoná-la às ILUSÕES DA VIDA...

Saindo daquela ZONA PROIBIDA segui para MACAU, O INFERNO DO JÔGO em busca de nova AVENTURA. Lá chegando, tive que seguir a minha SINA DE JOGADOR porque estava numa VORAGEM DO VÍCIO, num perfeito MERCADO DE PAIXÕES.

Foi meu FADO passar um dia pela ESTRADA 301 e conhecer, PAULA, MINHA AMIGA MALUCA que morava perto da MONTANHA DOS SETE ABUTRES. Um belo dia no auge daquele ÊXTASE de amor, ela me disse: «QUE FALTA FAZ UM MARIDO!» e eu, julgando-a PERDIDA DE AMOR por mim, iludido, CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA que já teve TRÊS MARIDOS! Tivemos uma LUA DE MEL COM PIMENTA e como era de se esperar veio o nosso DIVÓRCIO e eu fiquei livre daquela RAPOSA DO DESERTO.

Em plena MOCIDADE ainda, procurei no ROSEIRAL DA VIDA uma nova ROSA DE ESPERANÇA, pois estava habituado às TRAMAS DO AMOR e já era conhecido como O TERRÍVEL DON JUAN. Foi FUGINDO AO PASSADO que encontrei GILDA, A FILHA DO CAPITÃO que POR UM AMOR me lançou à uma FOGUEIRA DE PAIXÃO. Sendo ela UMA MULHER AMBICIOSA, muitíssimo EGOÍSTA e além de tudo uma AVENTUREIRA, uma DEVORADORA DE HOMENS resolvi deixá-la À MARGEM DA VIDA que ERA SEU DESTINO...

Tomei o EXPRESSO PARA BERLIM, depois segui para NEW ORLEANS, rumei para SAN QUENTIN e seguindo a ESTRADA DE SANTA FÉ resolvi dar um pulo até SÃO FRANCISCO, A CIDADE DO PECADO para no dia seguinte ir até SINGAPURA.

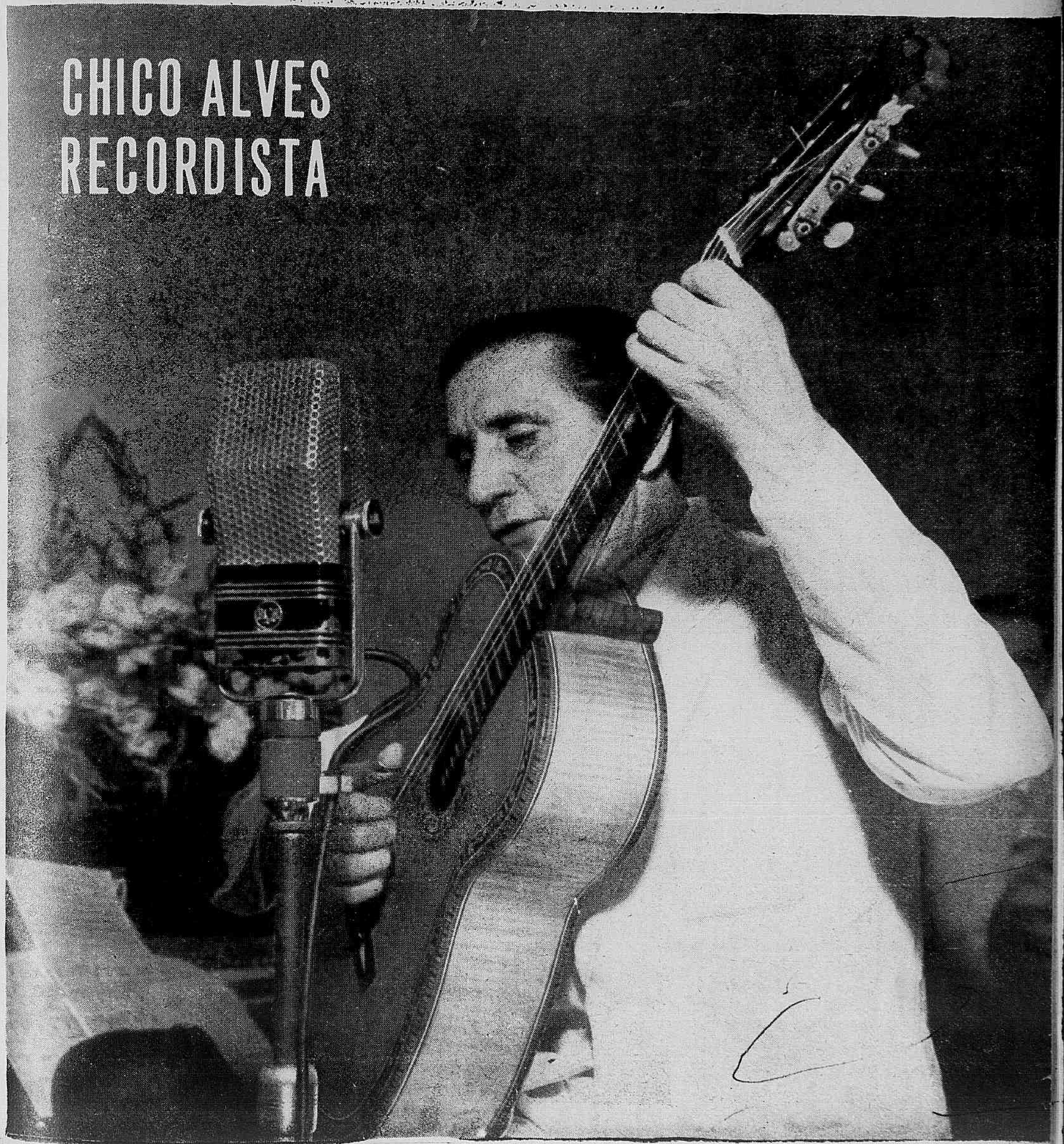
Tive mesmo uma AVENTURA ARRISCADA para depois ser APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO, recordando UM ROSTO DE MULHER, UMA SONATA DE AMOR e todos os SONHOS DOIRADOS que tive naquela inesquecível RUA DOS SONHOS que bem poderia ser UMA RUA CHAMADA PECADO...

Sem DÚVIDA fui mesmo UM CAÇULA DO BARULHO sendo hoje um SOLTEIRÃO COBIÇADO que muitas vêzes viu A VIDA POR UM FIO...

Eis aqui amigos, as MEMÓRIAS DE UM MÉDICO chamado WILSON...

BRAGA FONSECA — Caxambu — Minas.

Rádio Cena





REVENDO A PARTUTURA de «Magia», uma de suas últimas gravações e que, como as demais, alcançou grande sucesso

CHICO ALVES RECORDISTA NA VENDA DE DISCOS

EM MAIS DE VINTE ANOS GRAVOU TODOS OS GÊNEROS DE MÚSICA POPULAR — QUASE SEIS MILHÕES DE DISCOS VENDIDOS — A DERRADEIRA GRAVAÇÃO ESTÁ SENDO ADQUIRIDA NO CÂMBIO NEGRO

Reportagem de C.S.

Francisco Alves não era sòmente o inigualável seresteiro, um dos maiores expoentes da deliciosa música popular brasileira. Era, por assim dizer, a história da música popular brasileira. Nestes trinta e tantos anos que cantou, foi anexando os capítulos, um a um, de nossa melodia e de sua evolução, escrevendo-os com a sua voz de timbre inesquecível. Cantou o que o povo de todos os rincões da terra brasileira canta, e o que êle cantou permanece, ninguém esqueceu graças às inúmeras gravações que deixou para a posteridade.

O PRIMEIRO DISCO

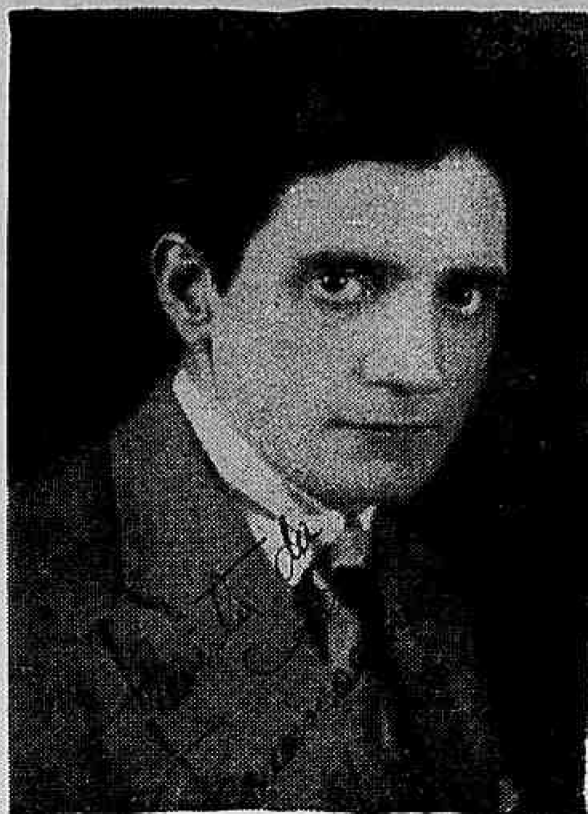
Agora, graças ao depoimento de Freire Júnior, autor da marchinha "Ai, seu Mé", sabe-se que não foi essa a primeira melodia que o saudoso trovador perpetuou na cêra. O seu primeiro disco, que talvez tenha sido o primeiro "jingle" a aparecer no Brasil, foi de propaganda de uma casa comercial. Anos mais tarde, em 1928, é que fêz a sua estréia no mundo fonográfico, graças à larga visão de Fred Figner, dono da Casa Odeon, a primeira fábrica de discos brasileira. Gravou, então "Ora vejam só", o imortal samba de Sinhô, e ganhou 25 cruzeiros pela gravação. Surgiu, nessa ocasião, uma dupla famosa, Eduardo e Pequeno, que compôs a música que iria dar ao Rei da Voz popularidade maior. Chamava-se "Morena", uma canção que o Rio inteiro cantou na época. Foi êsse o segundo grande sucesso gravado do inolvidável cantor.

SEQÜÊNCIA DE ÊXITOS

Em seguida, já desfrutando de invejável popularidade, Chi-

QUANDO CHEGAVA o reinado de Momo, Chico como que rejuvenecia, brincando a valer na difusão de suas criações





CHICO BALZAQUIANO. Aqui êle estava com trinta e dois anos de idade



UMA DAS POSES prediletas do pranteado seresteiro. Êle foi, antes de tudo, um esportista

co Alves perpetuou outras grandes melodias na cêra. Assim, numa sucessão espetacular, vieram "A Malandrinha", de Freire Júnior, e "Deus", também do mesmo autor, que foi uma espécie de pai espiritual do trovador boêmio. Depois vieram "Meu companheiro", canção de Orestes Barbosa, "Formosa", marchinha de Nássara, "Maringá", canção de Joubert de Carvalho com versos de Olegário Nonô e Matoso, "Reflorir de minha vida", do dentista Saint Clair Sena, "Destino", de Nonô, "Dona de minha vontade", "Romance", "Palhaço do luar" e "A mulher que ficou na taça", tôdas de Orestes Barbosa, "Volta para o meu amor", música inesquecível de Joubert de Carvalho, "Misterioso amor", de Saint Clair Sena — e se fôssemos citar tôdas as grandes gravações do Rei da Voz, o espaço de que dispomos seria insuficiente, pois êle gravou nada menos de mil discos, cujas tiragens alcançaram a bonita cifra de seis milhões.

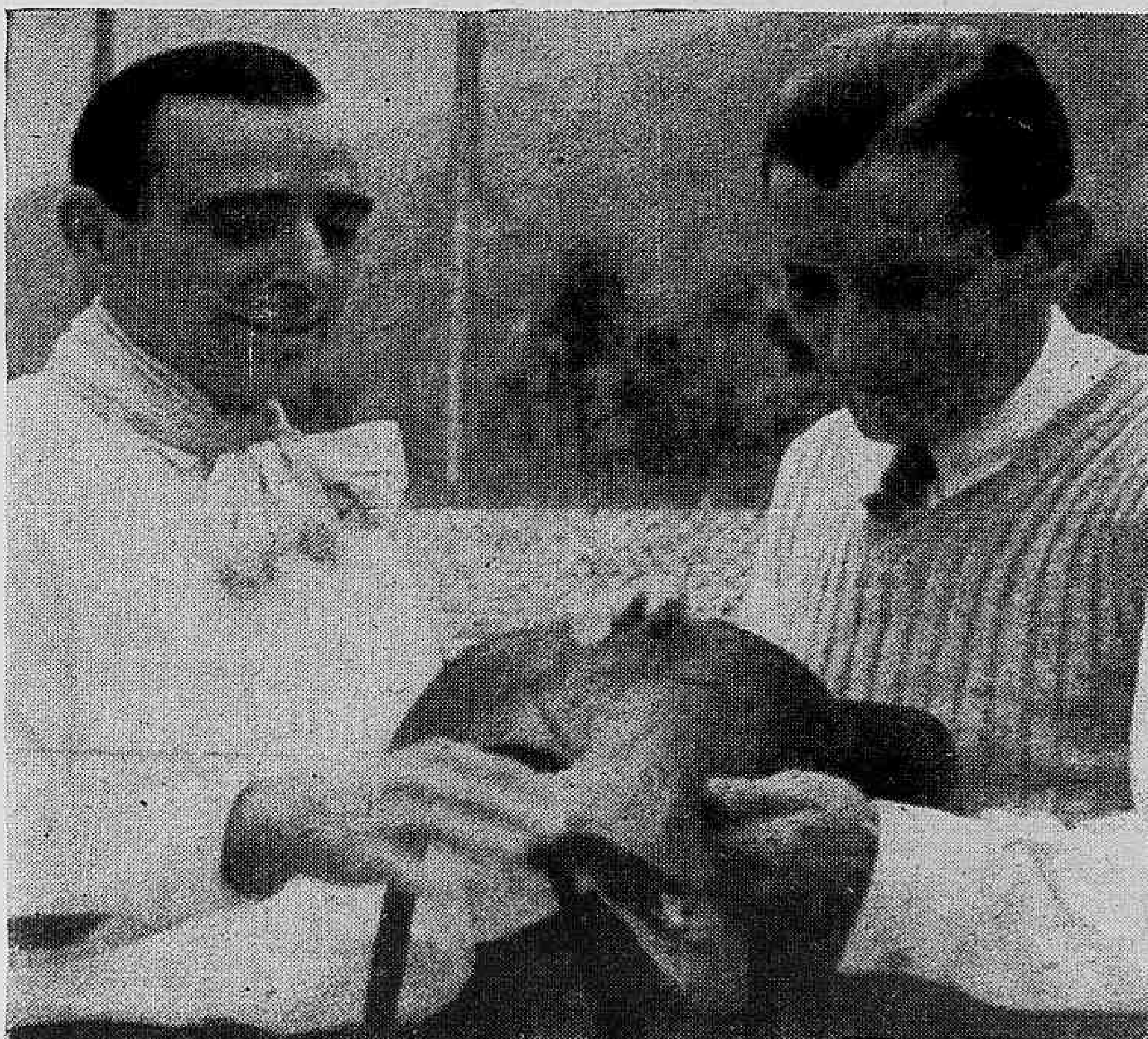
CHICO E O CARNAVAL

Francisco Alves, como dissemos, gravou todos os gêneros de música — principalmente os ritmos carnavalescos, pois, boêmio como era desde a mais tenra idade, não podia ficar alheio à grande festa do povo. Assim, uma de suas primeiras gravações para os festejos de Momo — a marchinha de Ari Barroso, "Dá nela" — obteve êxito espetacular, fazendo com que o autor abiscoitasse um prêmio que lhe possibilitou contrair núpcias... Em seqüência, gravou melodias de quase todos os grandes compositores populares, sempre com o mesmo agrado, sempre com o mesmo sucesso artístico e comercial.

COMPOSITOR DE MÃO CHEIA

Francisco Alves não foi sòmente um grande cantor o mais fiel intérprete dos sentimentos do nosso povo, foi também, e com o mesmo brilhantismo, compositor de rara inspiração,

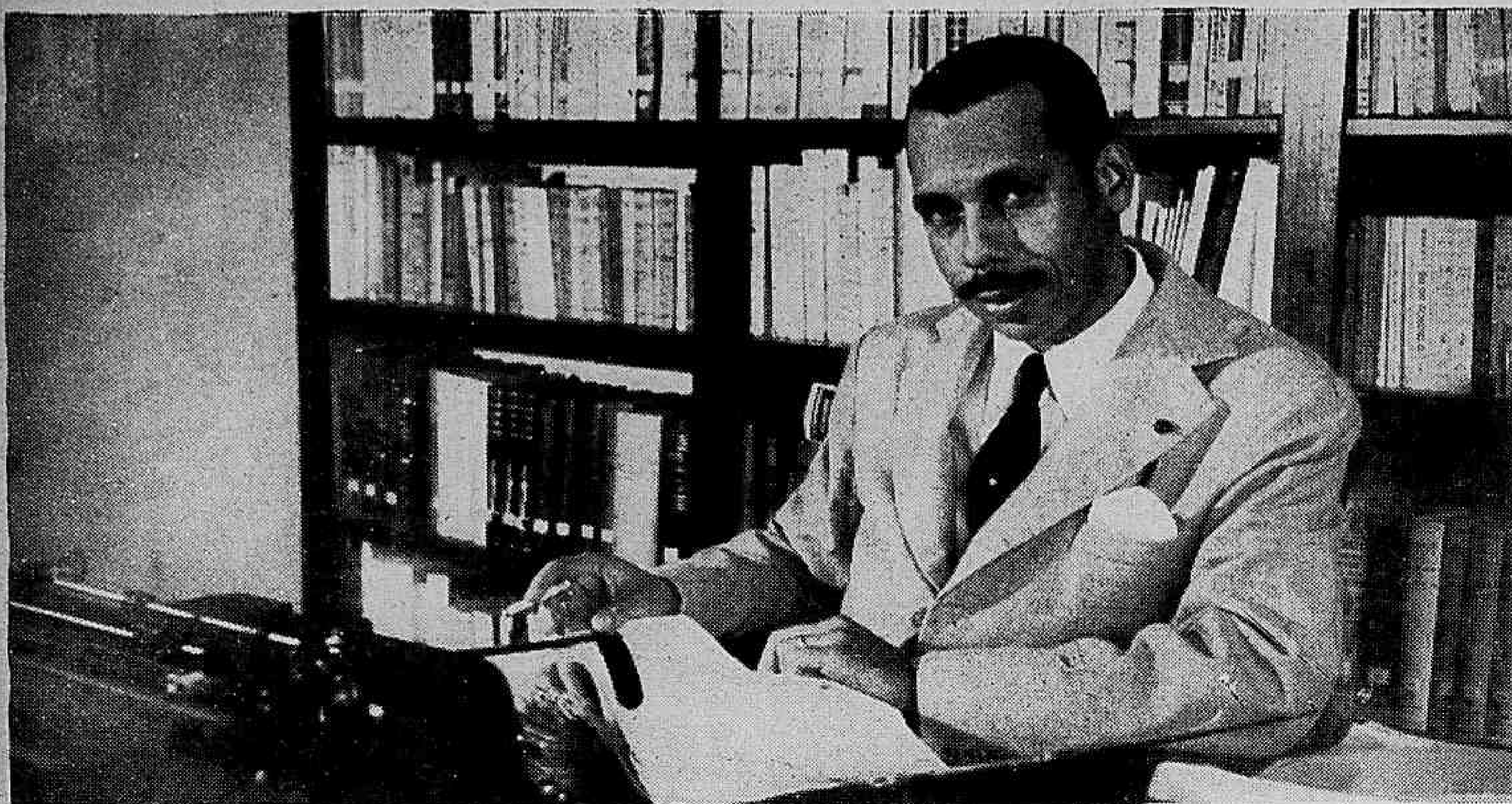
(Cont. na pág. 34)



CHICO ALVES foi proprietário de alguns poldros. Mas não foi feliz e perdeu dinheiro no turfe. Ei-lo ao lado de um tratador



CONSERTANDO o pinho. Apesar de velho, êle não trocava o violão por um novo



Haroldo Barbosa, o dinâmico produtor da Mayrink em seu gabinete de trabalho

RETRATO EM CORPO INTEIRO DE HAROLDO BARBOSA

É um dos mais famosos fabricantes de programas do "broacasting" carioca, especializado em "shows" de variedades e audições humorísticas.

★ Carioca da gema, nasceu a 21 de março de 1916. É casado e pai de duas meninas. Não gosta de jiló e de bacalhau. Extraiu dois dentes quando era criança, depois mais quatorze e está a caminho da terceira dentição. (Dados fornecidos pelo fotografado).

★ Iniciou sua carreira no rádio, há vinte anos, ou mais precisamente, em 1932 na Rádio Phillips, já desaparecida. Era contra-regra do veteranissimo "Programa Casé" e ganhava Cr$ 15,00 por dia. Depois, andou pulando de galho em galho: Rádio Clube, Guanabara, Educadora, Transmissora...

★ Em 1937 ingressou na Rádio Nacional, como discotecário, função que êle foi o primeiro a valorizar, dentro de uma emissora. Mais tarde também acumulou as funções de locutor, com o ordenado de Cr$ 400,00 por mês. (A declaração do diretor da Nacional, de que Haroldo Barbosa ganhava êsse ordenado como locutor, êle a conserva num quadro, carinhosamente.

★ Às voltas com discos, fazendo sonoplastia, gravando, enfrentando o micro, Haroldo — que é um sujeito vivo, inteligente e observador — aprendeu a carpintaria do rádio. Um dia ensaiou uma novela: sucesso. Mais tarde um "show": sucesso, igualmente. E ei-lo, dentro em breve, escrevendo e produzindo alguns dos grandes cartazes noturnos da estação da Praça Mauá.

★ Em 1948 foi contratado pela Tupi com exclusividade. Ali produziu grandes "broadcasts". Depois foi para a Mayrink Veiga, onde continua. Além de assinar diversos cartazes da A-9, produz, também, uma audição semanal para a Rádio Nacional.

★ Haroldo Barbosa é um dos produtores mais bem pagos da radiofonia guanabarina.

DISSE-ME-DISSE

Um conhecido rádio-ator dizia, há dias, numa roda de amigos:

— Francamente, não entendo o Sérgio Vasconcelos. Êle, entre Raul Longras e Alberto Figueiredo, escolheu o pior locutor esportivo. Será preciso acrescentar que o contrato de Alberto Figueiredo não foi renovado?

★

O Degas, aqui, não tem nada com isso, não. Mas não concordo em absoluto com a atitude intempestiva da pseuda-rádio-atriz Eugênia Levy, que procurou prejudicar o Milton Salles, indispondo-o com a direção da Rádio Tamoio. Aliás sem razão, porque esta é a primeira vez que o nome daquela artista sai nesta seção...

★

Dizem que o J.M. Campos perdeu todo o cartaz junto ao Gilson Amado, por isso êle perdeu a chefia do Departamento de Notícias e Reportagens da Rádio Mayrink Veiga.

★

Alguns cantores já se estão embandeirando para ocupar o trono de Rei da Voz. Será que êles não se lembram que Sílvio Caldas, Carlos Galhardo e outros estão vivinhos da silva?

★

Osvaldo Gouveia, agora secretariando um vespertino, não quer mais nada com o rádio. Na sua opinião, o sem fio enche mais do que as piadas do Pagano Sobrinho...

★

Fala-se à bôca pequena que o Oliveira Neto, sofrendo de «spleen», foi a um médico para que êste lhe desse um remédio. O doutor, após ouvir atentamente o criador de «Confidências», receitou-lhe:

— São Paulo!

★

Dizem que Ângela Maria, um dos novos valores da nova geração de cantoras, está ficando mascarada como o quê. Comentário de um mairinquiano que vem assistindo ao mascaramento da criadora de «Não tenho você»:

— O azar é dela...

PONTOS de VISTA

— «As lágrimas correm por quem os sinos dobram. Francisco Alves não morre para todos, como um grande político, mas para cada um de nós, em particular — o que é mais doloroso. Dobrem as vozes dos sinos, na sonoridade de seus bronzes, pela plangente voz do Seresteiro». — DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ.

— «O país inteiro chora a sua morte. Agora, sim, é que há um violão plangente, um violão chorando o desaparecimento de seu companheiro inseparável». — NESTOR DE HOLANDA.

— «Chico Viola era a evasão de tôdas as mazelas e as maçadas da realidade cotidiana. Era a bênção da música ungindo de poesia e de ternura as horas de trabalho ou de aflição». — MARIA EUGÊNIA CELSO.

— «Todo o povo chorou, Chico. Se você visse, havia de ter sido a maior emoção de sua vida, porque com o povo o seu coração ficou». — SÉRGIO PÔRTO.

— «Francisco Alves não era apenas um cantor. Êle era a própria fisionomia humana, geográfica e sociológica do Brasil. Sua voz era a encarnação de Paulo Afonso; a contrição artística da pororoca do Amazonas; a versão sentimental das Sete Quedas e do Salto do Iguaçu; a interpretação humilde e regional do Arroio do Chui; as fôrças alucinatórias do conjunto marítimo-geofísico de Copacabana, enfim a própria alma da terra que se fêz homem para exaltar o Brasil». — ROGACIANO LEITE.

«Chico Alves era eufórico e transbordante. Quando cantava, na sua voz parecia repercutir a própria voz do Brasil abundante e bárbaro, que chora agora o desaparecimento de seu grande e inolvidável seresteiro». — DIG.

— O entêrro de Chico Alves foi a alma carioca rebentando em flores de ternura. Abriam-se os últimos refolhos do coração do povo e despejaram-se, de jato, sôbre seu cantor, os tesouros de amor que lá se ocultam». — DANTON JOBIM.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

O rádio-ator Nilton Martins trocou a Nacional pela Rádio Tamoio.

★

Estará a caminho do Brasil, dentro de poucos dias, o transmissor de 50 kws. da Rádio Eldorado.

★

Cogita-se dar o nome de «Auditório Francisco Alves» ao auditório da Rádio Nacional, depois das obras por que passa.

★

O menino Milton Jacques, rádio-ator dos mais talentosos, deverá firmar contrato com a Rádio Tamoio por êsses dias.

★

A Rádio Eldorado apresenta, todos os dias, às 18 horas, a «Mensagem do amor universal», na palavra de Alziro Zarur.

★

O cronista social Jacinto de Tormes está em negociações com uma emissora carioca, para escrever e narrar um alegre programa de sociedade.

★

O programa «Itália Eterna», produzido por Afonso de Martino, que era levado ao ar pela Rádio Clube do Brasil, está sendo transmitido agora pela Rádio Guanabara.

★

Diàriamente, às 17 horas, a Rádio Ministério da Educação transmite «Cinco minutos da vida que passa», redação de Eduardo Prado de Mendonça.

★

O «Teatro do Sonho», da Rádio Globo, está sendo produzido agora pelo escritor Otto Schneider.

★

Osvaldo Éboli, o Vadeco do antigo «Bando da Lua» (recordam-se?), é o novo diretor artístico da Rádio Jornal do Brasil.

★

Rui Rei e sua orquestra é a nova atração que a Rádio Mayrink Veiga está apresentando, aos sábados, às 13 horas.

★

Manolo Alvares Mera, famoso tenor cubano, realizará nova temporada na Rádio Nacional, no mês vindouro.

★

Estreou na Rádio Jornal do Brasil a cantora Islei de Castro, intérprete de boleros.

★

Reunindo todo o seu elenco, com ingresso franqueado ao público, a Rádio Tupi está levando ao ar, todos os sábados, às 20 horas, diretamente do Maracanã dos auditórios, «Sábado de Festa».

★

Jorge Curi acaba de estrear como locutor esportivo da Rádio Nacional de São Paulo, transmitindo o jôgo Corintians e Santos.

★

José Roberto Dias Leme, locutor que há vários anos vinha dirigindo o Departamento Latino-Americano da ONU, regressou ao Brasil, em caráter definitivo.

★

O cantor e compositor Newton Teixeira firmou contrato com as Rádios Nacional, Clube do Brasil e Mayrink Veiga.

★

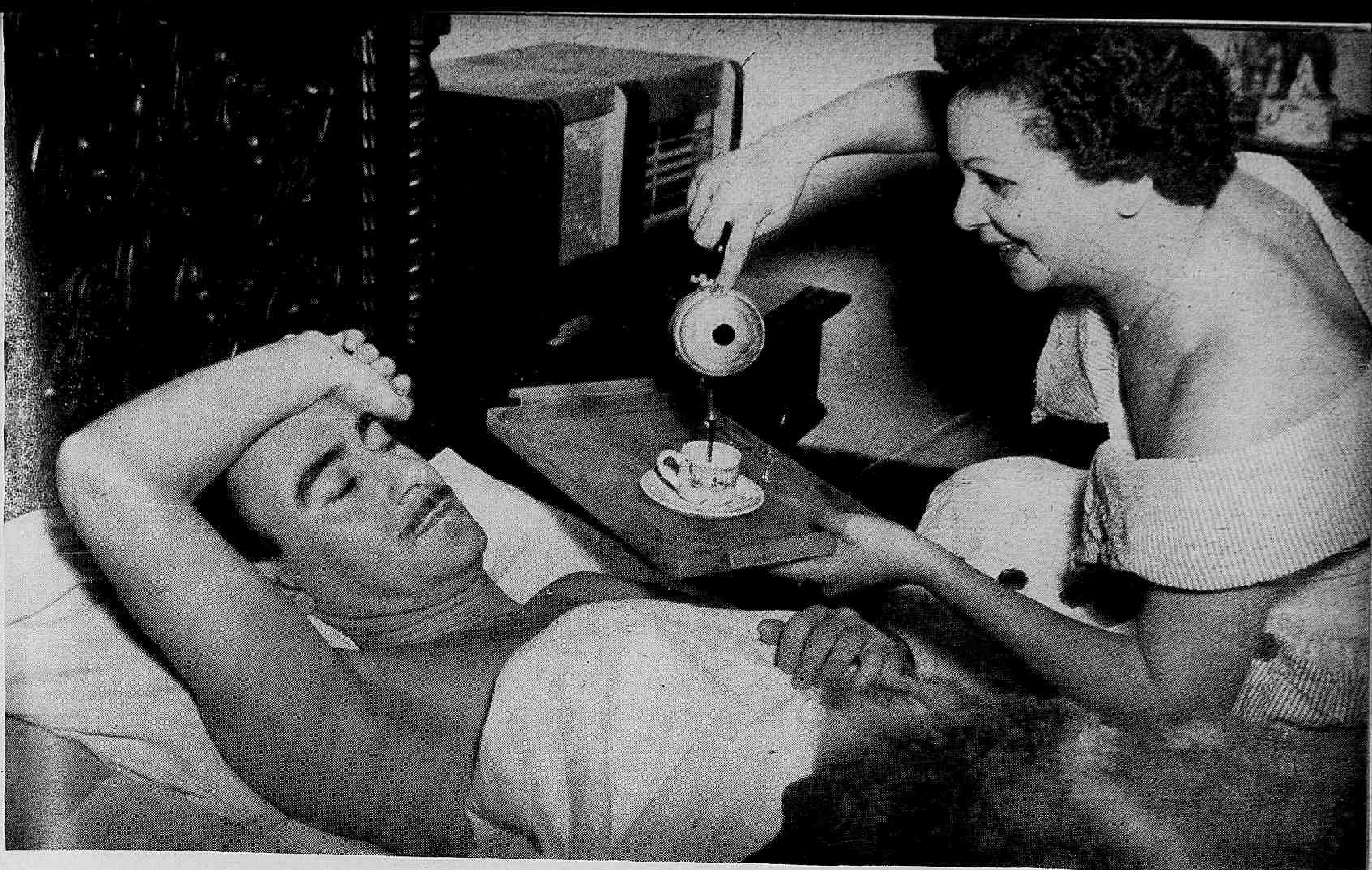
Hélio Tys, assumindo a direção artística da Rádio Emissora de Piratininga, de São Paulo, impôs-se, também, como excelente produtor. Êle está assinando os seguintes programas na emissora que dirige: «Coisas que acontecem em São Paulo», de segunda a sexta-feira, às 21,30h.; «Diva Krauss canta baixinho», «Êles são nossos» e, às quintas-feiras, às 21h., «A vida de cada um». Além disso, Hélio Tys ainda escreve a novela «O [illegible]tório», que a Emissora de Piratininga vem apresentando com grande sucesso.

★

O baixo Edson Lopes reformou contrato com a Rádio Clube do Brasil.

★

Roberto Inglês, que encerrou sua temporada nas emissoras cariocas, realizará uma série de apresentações num grande prefixo paulistano.



«TÁ NA HORA DO CAFÉ, BENZINHO». E o Tito, felicíssimo, finge até que dorme para ganhar o cafèzinho na cama...

DALVA de OLIVEIRA DEFENDE O MARIDO

AS VERDADEIRAS RAZÕES DA SUA SAÍDA DA RÁDIO NACIONAL — INGRESSARÁ NA TUPI E NA TELEVISÃO — SERÁ A CANTORA INDISCIPLINADA COMO DIZEM?

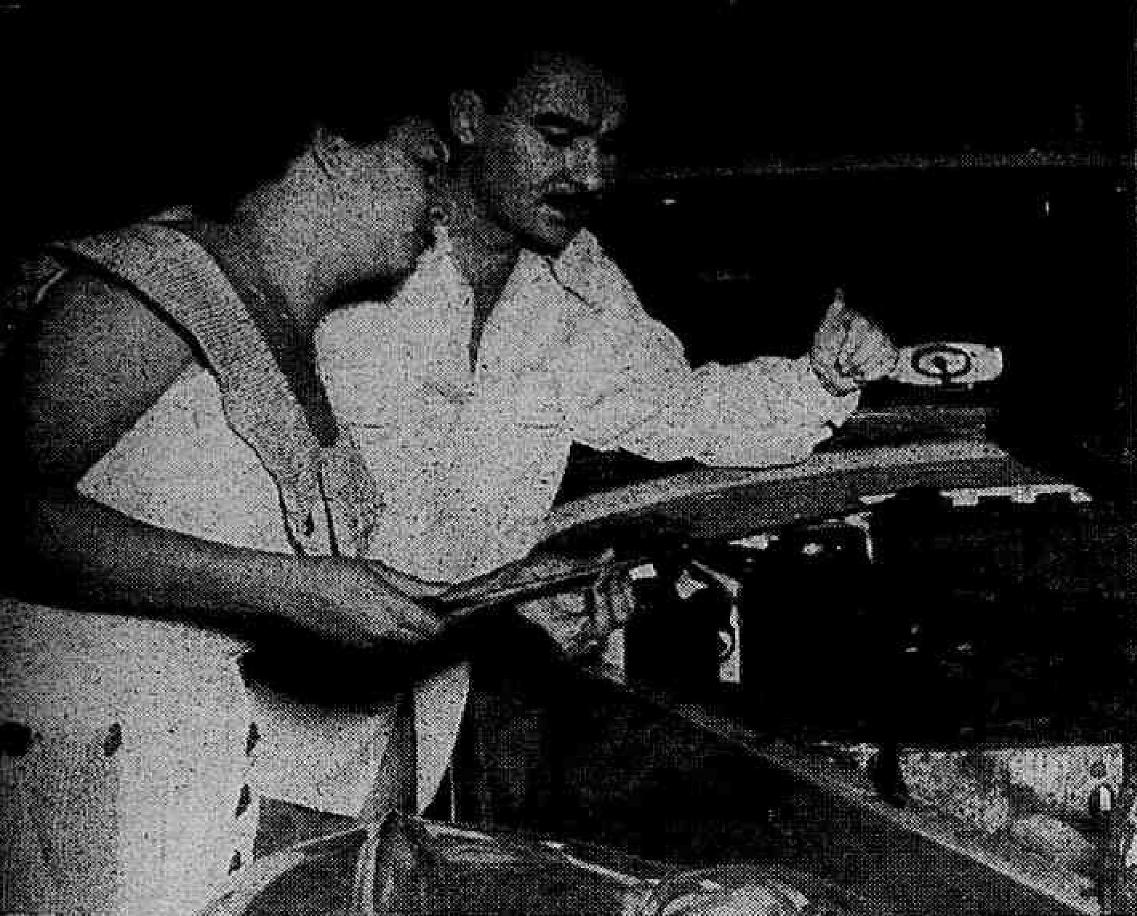
Reportagem de M.S. —— Fotos de ALBERTO FERREIRA



NÃO SE ESPANTEM. Dalva de Oliveira, nos momentos de lazer, gosta de cozinhar para o seu novo marido



DEVIDO AO CAPRICHO da festejada cantora, o seu sítio em Jacarepaguá é uma beleza





DEVIDO À EXIGÊNCIA que fêz à Rádio Nacional, querendo que seu espôso também fôsse contratado, seu contrato não foi reformado. À direita, a cantora ao lado de sua genitora

Dalva de Oliveira é, inquestionàvelmente, uma das mais populares vocalistas do "broadcasting" brasileiro, mercê dos inegáveis dotes vocais de que é possuidora e do carinho com que, até há pouco, selecionava as melodias do seu repertório, demonstrando acentuada predileção pelas composições que falem de tragédias conjugais e amôres desfeitos. Por tudo isso — e principalmente por ter vivido o papel de vítima no caso com Herivelto Martins — seu nome ràpidamente se impôs à admiração da mais baixa camada do público, que é, fora de dúvida, a que ouve mais rádio em nossa terra.



UM DOS PASSATEMPOS prediletos da criadora de «Kalu» é cuidar das plantas. Por isso, seu sítio tem tôdas as qualidades dêsses vegetais

CONVITES PARA EXCURSÕES

Dona de um cartaz invejável, com os seus discos batendo verdadeiros recordes, não foi surprêsa, pois os convites que lhe chegaram para excursionar ao Velho Mundo. O que foi a sua temporada na Europa cansada de guerra, os leitores já sabem, já que publicamos ampla reportagem sôbre o assunto. Agora, porém, são os sobrinhos de Tio Sam que querem ver e ouvir a grande cantora, acenando-lhe com tentadoras propostas para se exibir durante algumas semanas nos principais *night-clubs* dos grandes centros estadunidenses. Dalva, dado o seu grande desejo de correr mundo, já aquiesceu às solicitações dos nossos amigos ianques.

O NOME NAS MANCHETES

Mas não é só por essa temporada nos Estados Unidos que o nome de Dalva de Oliveira voltou às manchetes. É que a criadora de "Poeira no chão", não teve, como das vêzes anteriores, o seu contrato reformado com a Rádio Nacional, emissora em que vinha atuando há muitos anos e que a projetou no cenário artístico. Mas, por que o compromisso da cantora não foi renovado? É o que procuraremos esclarecer para os que nos lêem.

CONDIÇÕES INACEITÁVEIS

Já há algum tempo Dalva de Oliveira não era olhada pelos diretores de programas com bons olhos. Motivo: julgando-se a maior, a mais completa, a mais perfeita e outras coisa mais, ela faltava aos ensaios, alegando não precisar submeter-se a preparativos para brilhar, como sempre brilhou. Isso, é lógico, causou grandes desgostos aos dirigentes da Rádio Nacional, visto que essa estação sempre exigiu o máximo de seus artistas para a satisfação do público ouvinte. Apesar de advertida várias vêzes, ela sempre encontrava uma saída honrosa. Agora, quando foi chamada a reformar seu contrato, impôs uma série de condições que os mandões da E-8 julgaram inaceitáveis, uma das quais era a seguinte: só assinaria novo compromisso se o marido, o cômico Tito Climent, fôsse também contratado.

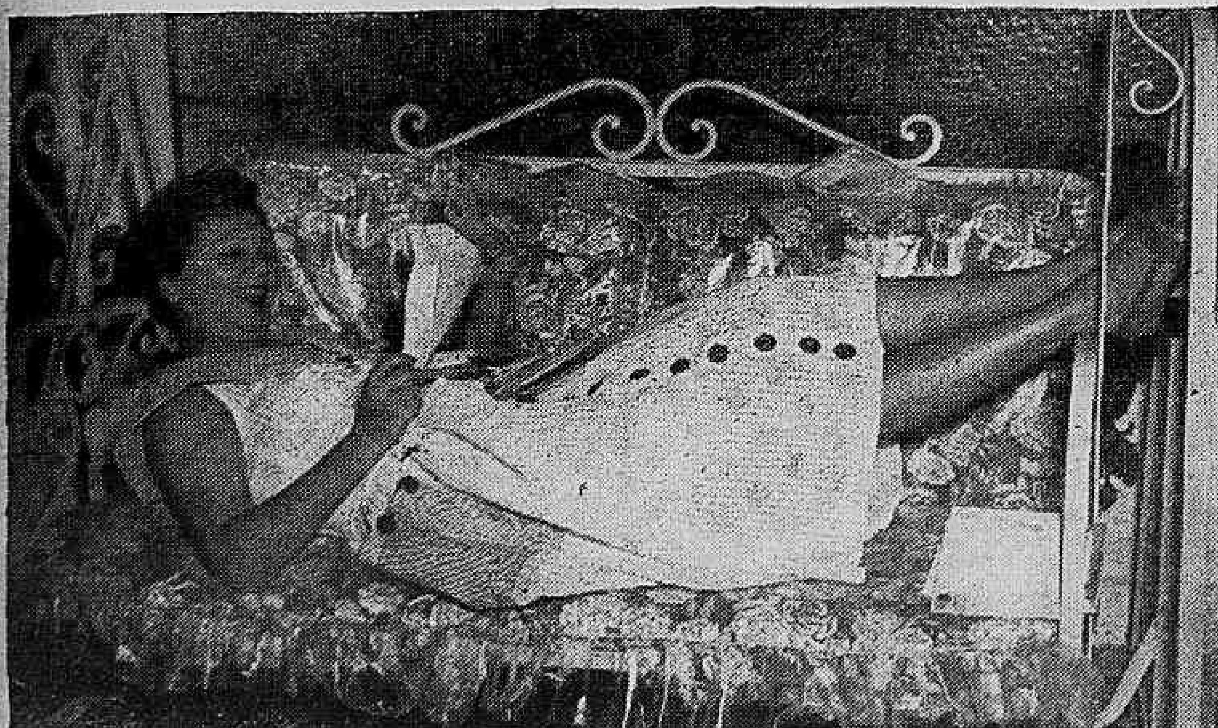
NADA FEITO

Ante a alegação da cantora, os mentores da estação da Praça Mauá ponderaram que de maneira alguma poderiam contratar o espôso da criadora de "Fim de comédia", em face de não haver possibilidade de êle ser aproveitado nas programações, devido ao seu estilo incompatível com o microfone. (A base do sucesso do moço Climent está na mímica. Diante disso, Dalva fêz beicinho, bateu o pé e disse:

A minha palavra é uma só. Se vocês não querem o Tito é porque também não me querem. Portanto, nada feito.

E como ambas as partes estavam irredutíveis nos seus pontos de vista, não houve acôrdo. Assim, Dalva desligou-se de um vez por tôdas da PRE-8.

(Cont. na pág. 34)



NADA MELHOR para matar o tempo do que ler cartas de fãs num macio sofá

DALVA E TITO, enquanto não assinam contrato com a Tupi, estão atuando em teatros e «boites»



O POVO NÃO ESQUECE SEU TROVADOR

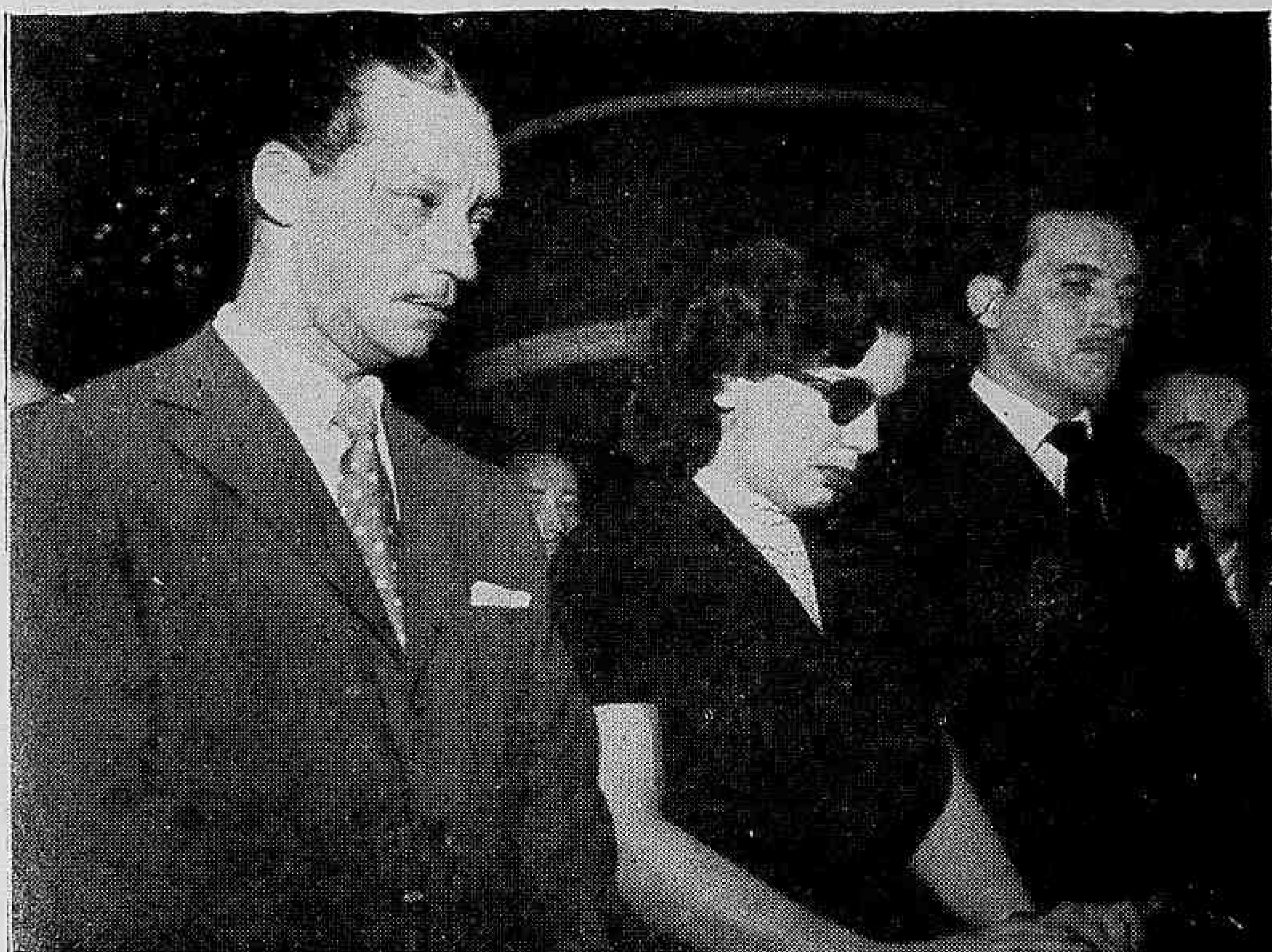
MASSA COMPACTA DE GENTE NAS MISSAS DO SÉTIMO DIA, NA IGREJA DA CANDELÁRIA ★ BANDO PRECATÓRIO ARRECADANDO FUNDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA HERMA DO GRANDE CANTOR.

Reportagem de M. CORRÊA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

A verdade é que Francisco Alves continua, ainda, presente na memória e no coração do povo. Seus discos, tudo o que diz respeito ao inolvidável cantor merecem, agora mais do que nunca, a atenção do povo. Exemplo eloqüente desta assertiva tivemos, sábado, 4 do corrente, durante as missas — quatro, ao mesmo tempo — que foram celebradas nos altares da igreja da Candelária, pela alma de Chico Viola.



OS COLEGAS DO SAUDOSO seresteiro percorreram as ruas da cidade, em bando precatório, a fim de coletar fundos para a herma em que se perpetuará a sua memória. Emilinha Borba, Mary Gonçalves e outros artistas colaboraram para o brilho da coleta





AS MISSAS DE SÉTIMODIA, realizadas na Igreja da Candelária, além de artistas (reparem em Orlando Silva e Emilinha Borba) compareceu grande número de populares, que choraram mais uma vez o trágico desaparecimento de Chico Alves





FOI BEM PROVEITOSA a coleta dos sindicatos dos artistas e dos jornalistas. Graças ao dinheiro arrecadado pelo bando precatório que percorreu as ruas centrais do Rio, poderá ser erguida, brevemente, a herma do saudoso Rei da Voz



O RÁDIO EM PÊSO compareceu à missa mandada celebrar por alma de Francisco Alves. Neste flagrante, vemos Manuel Barcelos, Raul Brunini, Silvino Neto, Normando Lopes, Aldo Madureira e outros



VITOR COSTA, INCANSÁVEL como sempre, não se afastou um instante sequer do lado de D. Célia Zenatti, durante às missas de sétimo dia

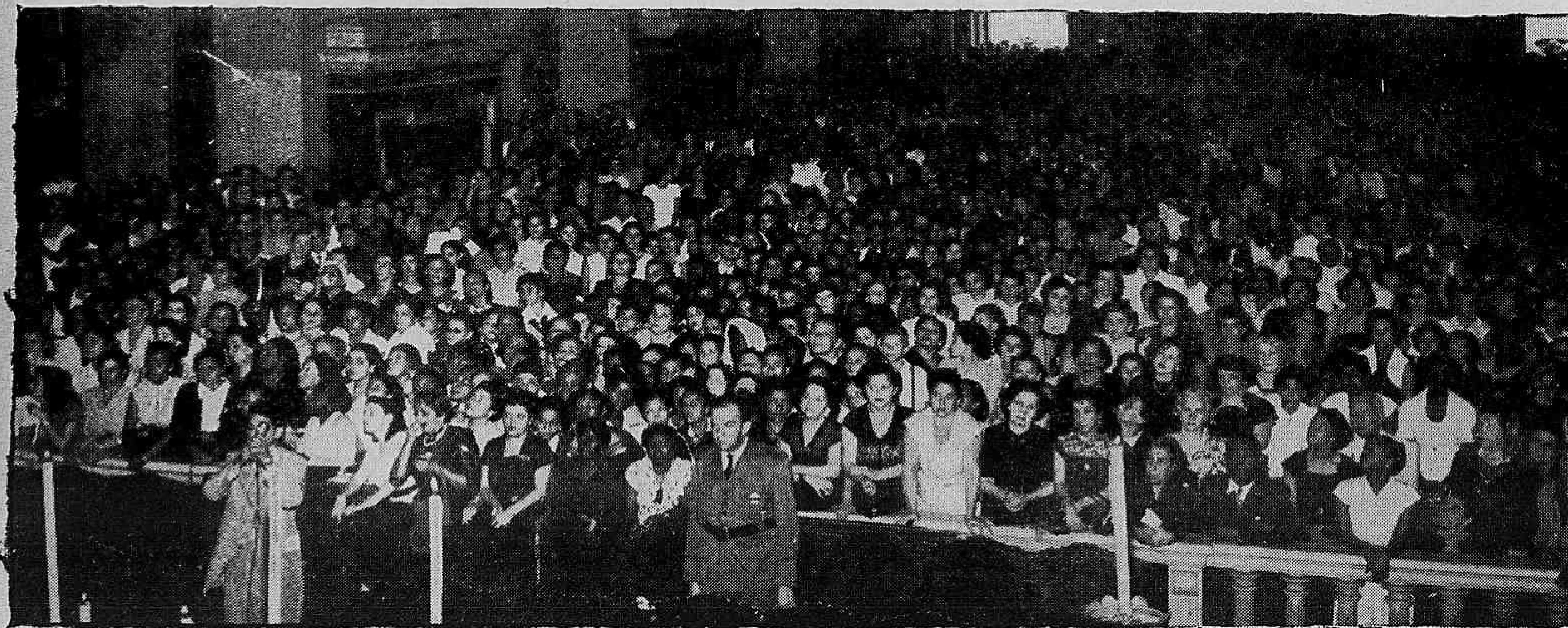
CINTURÃO HUMANO

Muito antes da hora marcada para início das exéquias — 11,30 horas — já o templo religioso que fica ali no princípio da Avenida Presidente Vargas era tomado de assalto por grande multidão, vinda dos mais distantes pontos da metrópole. Ao lado do povo, dêsse povo que sabe melhor do que ninguém homenagear a memória de seus ídolos, artistas de tôdas as emissoras guanabarinas conseguiam, a muito custo, penetrar na igreja. Ali estavam o governador Amaral Peixoto, grande amigo dos radialistas, o sr. Vítor Costa, Emilinha Borba, Aldo Madureira, Manuel Barcelos, Linda Batista, Araci de Almeida, Dircinha Batista, Normando Lopes e muitos outros. Quando começaram a ser celebrados os ofícios religiosos, ninguém mais podia entrar no templo e os retardatários tiveram mesmo que se ajoelhar em plena via pública, estendendo um verdadeiro cinturão humano em tôrno da Candelária. Foi, antes de uma excelente demonstração de fé cristã do povo carioca, uma grande homenagem à memória do Rei da Voz.

BANDO PRECATÓRIO

Tão logo foram abertas as subscrições para a construção de uma herma de Francisco Alves num dos logradouros públicos desta metrópole, diversos sindicatos e associações de classe emprestaram o seu apoio à magnífica iniciativa

(Cont. na pág. 34)



A IGREJA DA CANDELÁRIA, ficou literàlmente cheia. Os que não conseguiram entrar rezaram mesmo na rua



CHACRINHA MUSICAL

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

OS DISCOS PREFERIDOS

Por

ERNANI FILHO

VAMOS PRO MATO CAÇA — Toada — Jararaca e Ratinho.

DE PAPO PRO AR — Baião — Zé Mendes em solo de cavaquinho.

VAMOS BRINCAR DE AMOR — Valsa — Ruy de Almeida.

TEUS OLHOS PEDEM OS MEUS — Bolero — Jorge Goulart.

ADEUS MARIANA — Toada — Pedro Raimundo.

SÓ PENSO EM VOCÊ — Beguine — Neusa Maria.

NÓS ERA SETE — Baião — Zé Gonzaga.

NUNCA SOUBESTE AMAR — Canção — Silvio Caldas.

A PRIMEIRA UMBIGADA — Samba — Jorge Veiga.

DOCE AMADA — Toada — Carlos Galhardo.

Dircinha Batista vai gravar o único disco que o maestro e pianista Roberto Inglês fará no Brasil. Trata-se do samba do próprio Roberto, «Meu Brasil», com versos do seu secretário, o poeta português Carlos de Araújo, e a valsa de Silvino Neto, «Adeus», (Cinco Letras que Choram) gravada, originàriamente, por Francisco Alves, o inesquecível Rei da Voz.

★ Jimmy Lester gravou maravilhosamente o samba «Jangada». O simpático espôso de Carmélia Alves promete para 53 grandes novidades em discos. Vamos aguardar.

★ Recebemos na semana passada a visita de dois compositores ilustres, Pereira Matos e Mário Rossi, os autores da marcha «Meu Rouxinol».

★ A Sinter, distribuidora e fabricante exclusiva dos discos Capitol em todo o Brasil, acaba de lançar uma gravação de Yma Sumac, a grande revelação musical dos últimos tempos, contendo as seguintes músicas «Virgin Of The Sun God» (A Virgem do Deus do Sol) e «Lure Of The Unknown Love» (Sedução do Amor Desconhecido).

Recomendamos para a sua discoteca

ADORÁVEL COMO UM SONHO — Fox — Francisco Carlos.

BATE UM SINO ALÉM — Samba — Dóris Monteiro.

ALGUÉM COMO TU — Samba — Dircinha Batista.

A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI — Samba — Emilinha Borba.

TUNIQUINHO — Baião — Marlene.

SÓ VOCÊ — Samba — Ademilde Fonseca.

CONFORMADA — Samba — Linda Batista.

A MULHER E O AMIGO — Samba — Déo.

MAMBO-SAMBA — Samba — Black-Out.

A COISA — Música Humorística — César de Alencar.

NOTAS AOS PEDACINHOS

LUIZ VIEIRA — conhecido compositor — fêz um bonito baião «Homenagem
Póstuma» a Francisco Alves. ★ Emilinha Borba se prepara ativamente para o
carnaval. ★ Risadinha, comentando no Teatro João Caetano, afirmou que o
carnaval de 53 está em seu poder. Estêve maravilhosa a Festa de Aniversário
do Jonas Garret no Teatro João Caetano. Casa completamente lotada de artistas
e de público. O Chacrinha estêve presente. Dircinha e Linda estavam ado-
ráveis. ★ Heleninha Costa, de franjinha, estava um amor. Dóris Monteiro fazia
um movimento dos diabos. Cantou e agradou muito bem. ★ Jorge Goulart
lançou as suas quatro músicas de carnaval. Nelson Gonçalves não estêve
presente à festa do Jonas. ★ Gilberto Alves fêz questão de mostrar as suas
bombinhas para o carnaval. ★ Em resumo, a festa estêve ótima sob todos
os aspectos. ★ Marlene, segundo afirmam, está com ótimas músicas para o
carnaval de 53. ★ Dalva de Oliveira saiu da Nacional. ★ Orlando Silva
estêve em palestra com Paulo Gramont, diretor-artístico da Tupi. ★ O endia-
brado Colé já lançou no «Vesperal das Moças do Chacrinha» a sua música para
as folias do ano que vem. A marchinha é bem boa... Fala em cachaça. Será
que o público irá bebê-la? ★ Celeste Aída foi convidada para fazer um disco
carnavalesco na fábrica do Dr. Taylor. ★ Silveira Lima está empenhado, junta-
mente com o Paulo Serrano, para conseguir uma gravação para Joana D'Arc,
a querida estrêla do Teatro Brasileiro. ★ Jorge Tavares voltou a cantar no
programa de Hilton Franco, na Rádio Tupi.

★ A famosa Orquestra de Danças de Stan Kenton gravou, e está obtendo grande sucesso nos Estados Unidos, o baião «Delicado», de Waldir Azevedo. Na face «B» está um samba do famoso guitarrista brasileiro Laurindo de Almeida, «Palytine In Brasil». O disco é uma beleza. Pode comprar sem mêdo de errar.

★ A querida Linda Batista já mostrou ao público carioca o seu primeiro disco para o carnaval de 53. Tomem nota: «Abre a Porta São Pedro» e «Zé Carioca». Os dois números são de autoria de Klécius Caldas e Armando Cavalcante, os autores de «Papai Adão». Gostamos imensamente dos dois sambas. Linda, como sempre, cem por cento carnavalesca, muito viva e muito alegre. As músicas poderão agradar ao grande público.

★ Para os nossos leitores os últimos sucessos do Zé Gonzaga, o irrequieto Zé Zuada, que a estas horas está dominando lá pelas bandas do Norte do Brasil. «Batistério», baião martelado de Zé Gonzaga e Zé Praxedes, e «Serenata Chinesa», baião de Zé Gonzaga e Zé Amando. O segundo número é um belíssimo solo de acordeon, pelo querido astro das Associadas. Aliás, esta é a primeira vez que o Zé grava um solo de acordeon. Podem meter os peitos... O disco agrada em cheio.

★ Estreou o mês passado no Mundo dos Discos o conhecido cantor pernambucano Fernando Barreto. Para os nossos leitores os dois números do exclusivo da Rádio Clube: «Deixe Prá Trás», samba-canção de Ramalho Neto e Hianto de Almeida, e o bolero «Duas Vidas», de Ribamar e Esdras Pereira da Silva. Acompanhamentos por Conjunto de «Boite», sob a regência do inconfundível Lírio Panicali.

★ O Chacrinha recebeu a visita do Klécius Cavalcante, Joel de Almeida e o Ismael Neto com a rapaziada simpática dos «Cariocas». O Chacrinha, também, apreciou bastante a visitinha da querida Dilu Melo.

★ Aí está um disco da Orquestra Tabajara de Severino Araújo: «Um Chorinho em Cabo Frio» e «Saxomaníaco», melodia em três tempos, arranjo do próprio Severino. Neste número destacamos a magnífica atuação de Jaime Araújo, Sax-Alto da Orquestra.

★ Newton Teixeira gravou dois sambas de sua lavra. «Meu Confidente» e o baião «Caso de Amor», neste último o Newton tem a colaboração valiosíssima do Trio Madrigal.

★ Para os amantes do tango, vamos dar quatro tangos com palavras em português: «Mano a Mano» e «Madressilva», na voz de Albertinho Fortuna; «Nostalgias», com o criador de «Meu Sonho é Você», Orlando Correia, e «A Media Luz», na voz bonita de Nelson Gonçalves.

★ Isaurinha Garcia, a «maior» de São Paulo, gravou um lindo samba de Black-Out, em homenagem ao Rei da Voz. O Black-Out está bastante entusiasmado e faz muita fé na sua mais recente produção.

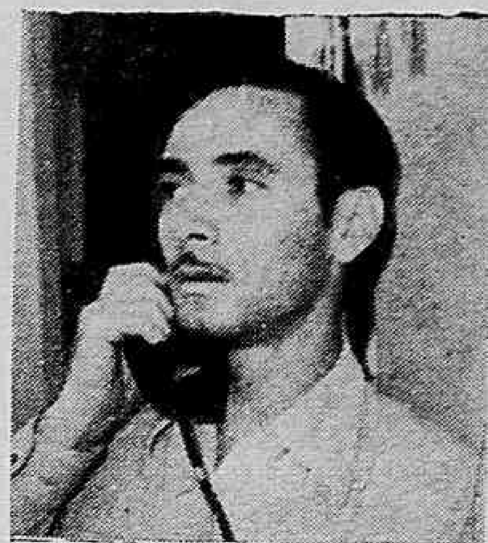
★ Dois números de Zilá Fonseca, a morena que tem «glamour»: «Agradeço a Você», samba de Altamiro Carrilho e Armando Nunes, e «A Jangada Não Vem», baião de sua autoria e Osvaldo Silva. Zilá nestes dois números está simplesmente maravilhosa. Podem comprar o disco. Zilá vai indo muito bem no mundo dos discos...

★ «A Barca Vai», toada-baião de Mary Monteiro e Ari Rebelo, e «Ai Ioiô», samba-canção de H. Vogler, Luís Peixoto e Marques Pôrto, são as mais recentes criações de Odete Amaral, pertencente ao «cast» das Associadas. Os dois números estão bem gravadinhos, e por isso merecem tôda a atenção dos compradores de discos da cidade.

★ Henrique de Almeida, grande compositor e um dos maiores batedores de «surdo» da capital, é agora representante da S.B.C.E.N. no Estado de Minas Gerais. O Henrique, que se encontra no Rio a passeio, está mais forte, mais disposto, e com ares de compositor-coronel. A vida tem dessas coisas... Prá frente é que se anda...

★ «Risque», samba de Ari Barroso, é o maior sucesso das «boites» da cidade. «Risque» é uma criação de Aurora Miranda. Tá aí um coisa engraçada... Um samba que todos aplaudem... mas que as nossas emissoras quase não irradiam. Qualquer freqüentador ou freqüentadora de «boite» conhece êste maravilhoso samba do autor de «Aquarela do Brasil».

QUADRO DE HONRA



Apresenta hoje o nosso QUADRO DE HONRA a figura sempre querida de Nelson Gonçalves, pela sua magnífica interpretação no samba de David Nasser e Francisco Alves, «Telefonista». Ao criador de «Renúncia» os nossos sinceros parabéns.

★ Um bonito número de Marion, «Luzes da Cidade», samba de César Siqueira. Na outra face do disco vamos encontrar a célebre «Maria Dolores».

★ Pela Orquestra Melódica do Maestro Lírio Panicali, «Jezebel» e «Dor de Recordar», uma velha melodia do compositor Joubert de Carvalho.

★ Carvalhinho afirma: De qualquer maneira o carnaval dêste ano está nas minhas mãos. O César de Alencar será outra vez o campeão. Tomara que chova.

★ Luís Soberano e Paquito, nesta época de pré-carnaval, são capazes de fumar vinte charutos por hora, afirma categòricamente o velho Milton de Oliveira.

★ David Nasser êste ano não gravará para o carnaval. O David prefere ficar de fora em 1953 para apreciar as grandes bombas dos seus amigos.

SUCESSOS DA SEMANA

SENHORA — Versão Brasileira — Floriano Faissal — Dircinha Batista.
FIM DE COMÉDIA e KALU — Samba e Baião — Ataulfo Alves — Umberto Teixeira — Dalva de Oliveira.
MANO A MANO — Versão Brasileira — Rago — Albertinho Fortuna.
NOSTALGIAS — Tango — Versão Brasileira — Orlando Correia.
TELEFONISTA — Samba — David Nasser e Francisco Alves — Nelson Golçalves.
BAIÃO SERENATA — Baião — Klécius Caldas e Armando Cavalcante — Heleninha Costa.
POR QUANTO TEMPO? — Bolero — Marino Pinto e Don Adib — Waldir Calmon.
SOU TÃO FELIZ — Samba — Peterpan — Dóris Monteiro.
A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI — Samba — Ismael Neto e Renê Bittencourt — Emilinha Borba.
PORORÓ — Raul de Barros — O autor em solo de Trombone.

N. B. — Na nossa PARADA DE SUCESSOS não foram computadas tôdas as gravações de Francisco Alves, o imortal Chico Viola, porque todos já sabem que, de um dia para a noite, as gravações do criador da «Voz do Violão» sumiram da praça. No momento a fábrica Odeon está providenciando para abastecer o mercado com tôdas as gravações do «Rei da Voz».

PARA VOCÊ CANTAR

SUCESSOS DE FRANCISCO ALVES

FORASTEIRO

(Samba)

De **Ari Barroso**

Gravação de **Francisco Alves**

Amigo,
Olha esta terra e me diga se
[existe outra igual
Amigo,
Olha êste mar, êste céu de matiz
[sensacional
A terra tem forma de um imenso
[coração
Aberto o forasteiro para o mundo
[inteiro
Amigo,
Olha êstes rios que fervem na es-
[puma das cascatas
Trazendo no ronco das águas a
[voz das matas
Êste é o Brasil das Missões
Dos gongos, procissões,
Vem saber o forasteiro, o que é
[ser brasileiro
Olha só a mulata, passando ar-
[rastando
A sandália de prata
Olha só a cadência que ela tem,
[ô... ôba
Ouve o samba rasgado
O ribombo do bombo da batucada
Que só termina, ao romper da
[madrugada
Vem, forasteiro, vem ver o meu
[país
Sambar, sambar, sambar,
De noite e de dia
Com alma e alegria.

★

MADRUGADA

De **Ewaldo Ruy** e **Herivelto Martins**

Gravação de **Francisco Alves**

Madrugada, resto de noite...
Clarim, que anuncia
Um novo dia!
Madrugada, que encontra o poeta
Na rua deserta
A varejar...
Namorados que voltam das festas
Fazendo serenatas
A luz do arrebol!
Madrugada, dos guardas noturnos
Boêmios soturnos,
Que sonham com o sol!...
Madrugada,
Cabarets fechados,
Casais agitados
Que a noite formou...
Madrugada
Das rixas sangrentas,
Nas ruas barrentas,
Onde a lei não chegou...
Madrugada do homem banal,
Que compra o jornal
E as notícias não lê...
Madrugada
O poeta boêmia
Deseja por prêmio
Viver com você!...

AQUARELA MINEIRA

(Fantasia)

De **Ari Barroso**

Gravação de **Francisco Alves**

Negras redondas de gordas
Levando a comida
Dos negros suados
Dos negros cansados
De capinar
Bate o monjolo
A cadência do milho socado
Moleque, olha o gado
Inda está no curral
Põe pra pastar!
Roda o engenho de cana
De cana caiana
E' de manhãzinha
A vida começa
Na fazenda da Barrinha
Minas Gerais
O' meu Minas Gerais
Se eu pudesse voltar
A trinta anos atrás
Tocava meus bois
Fumava escondido
Entre os cafèzais
O' tempinho bom
Que não volta mais
Em Minas Gerais tem
Tem ferro, tem ouro, tem tutu
Tem gado zebu
Tem também umas toadas
Alma sonora das quebradas
Encanto das noites de luar
E a história do Brasil
Tem muitas páginas heróicas
[imortais
Escritas com sangue mineiro
Salve o meu Estado de Minas
[Gerais.

★

ÊSSES MOÇOS

(Samba)

De **Lupiscínio Rodrigues**

Gravação de **Francisco Alves**

Êsses moços,
Pobres moços,
Ah! Se soubessem o que eu sei,
Não amavam,
Não passavam,
Aquilo que já passei.
Por meus olhos, por meus sonhos,
Por meu sangue,
Tudo enfim,
E' que eu peço,
A êsses moços,
Que acreditem em mim.

Se êles julgam,
Que a um lindo futuro,
Só o amor nesta vida conduz,
Saibam que deixam o céu por ser
[escuro,
E vão ao inferno a procura de luz.
Eu também tive nos meus belos
[dias,
Esta mania e muito custou,
Pois só as mágoas,
Que trago hoje em dia,
E estas rugas o amor me deixou.

PALAVRAS AMIGAS

(Samba)

De **Klécius** e **Armando Cavalcanti**

Gravação de **Francisco Alves**

Se um dia não mais me quiseres
Nunca me digas!
Só quero escutar de teus lábios
Palavras amigas.
Quero guardar na memória
Que chegue ao fim nossa história
Sem o menor dissabor

Que ao despertar, procurando
O teu contacto macio
As minhas mãos só encontrem
Um travesseiro vazio
Tudo foi tão diferente
Que nosso amor não merece
Ir, pouco a pouco morrendo
Até perder o interêsse.

SAUDADE DO PASSADO

(Samba-canção)

De **David Nasser, Gomes Cardim** e **Francisco Alves**

Gravação de **Francisco Alves**

Eu estou envelhecendo
Que saudade do passado,
Choro ao ver nos espelhos
Meus cabelos prateando,
Você é que está me acabando...

O que mais me desespera
Não é o mêdo da saudade
E' saber que nos seus braços
Eu perdi a mocidade.
Que saudade, que passado,
Que destino foi o meu,
Quanto eu tenho chorado
Depois que o nosso amor morreu.



HOJE E TODOS OS DIAS À PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

★



Comédias — Desenhos — Miniaturas — Shorts Musicais e Esportivos — Seriados

Tôdas as semanas reportagem do jôgo principal.

★

POPEYE -- OS 3 PATETAS -- PARADA DA VIDA

TODOS OS DOMINGOS GRANDIOSAS MATINÉES INFANTIS

★



O ESPETÁCULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA!

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO VII

....

Quando colheu as suas rosas para vendê-las, Maria Angélica não supôs que estava dando o primeiro passo decisivo do seu destino. Seu desejo era auxiliar o pai e a irmãzinha enfêrma, e para isso lançou mão das suas queridas flores, vendendo-as a uma desconhecida. E agora que a mãe a acusava de haver furtado o dinheiro, o que ela mais desejava era encontrar a bela senhora, para que ela provasse a sua inocência.

....

MARIA — E' isso mesmo, Glorinha... se eu pudesse encontrar a desconhecida... ela me salvaria dessa situação.

GLORINHA — E'... mas você sabe onde ela mora? Por que não lhe perguntou o nome?

MARIA — Eu me esqueci... Lembro-me apenas de que era muito bonita... tinha os cabelos compridos... e os olhos da côr do céu.

GLORINHA (Desalentada) — Vai ser muito difícil, meu bem. Ela não é daqui. Se fôsse, a gente havia de conhecer. Por que não vai à igreja?

MARIA — Para que? Ela não mora lá...

GLORINHA — Mas ela não disse qu evocê deixasse as flores lá que ela iria buscar?

MARIA — Disse...

GLORINHA — Então?

MARIA (Desalentada) — Mas não adianta, Glorinha... Vai ser muito difícil.

GLORINHA — Devia tentar, Maria Angélica.

MARIA — Eu já disse a você que mamãe não me deixa sair de casa.

GLORINHA — Pois pode fugir...

MARIA (Boa idéia) — Fugir?... (Mas para si mesma) — E' mesmo... eu poderia fugir... Era só atravessar o quintal... entrar na rua e sair na

igreja... (Resolução) — Olhe, Glorinha... eu vou. Se a mamãe perguntar por mim...

GLORINHA — ... eu digo que você foi lá no quintal apanhar umas frutas para mim...

MARIA — Isso mesmo! Eu vou sim, meu bem... e se encontrar a senhora bonita... eu hei de trazê-la aqui para dizer ao papai que aquêle dinheiro foi ela quem me deu.

....

JORGE — (Mal humorado) — Mamãe... ainda não fêz o jantar até agora? Por que?

MALVINA — Espere mais um pouco, meu filho. Seu pai foi ali no armazém ver se traz alguma coisa.

JORGE — Ora, êle não traz coisa nenhuma! Ninguém vende mais a prazo pra gente... Hoje de manhã êle me mandou lá na quitanda do seu Francisco, e eu fui desfeiteado na vista de uma porção de gente. Seu Francisco me disse que não tinha mais nada pra vender pra vagabundos. Chamou o meu pai de fintador. E eu tive que calar a bôca, porque...

MALVINA (Corta) — Jorge! não precisa dizer mais nada.

JORGE (Impaciente) — Mas eu estou com fome, mamãe. A senhora dê um jeito.

MALVINA — Que quer que eu faça?... Vá falar com seu pai! Êle é que é responsável por esta situação.

JORGE — Ora!... eu vou acabar fazendo como a Maria Angélica!

MALVINA — Jorge!...

JORGE — Não foi a senhora mesma quem disse que ela roubou o dinheiro?

MALVINA — Vá embora daqui antes que eu perca a paciência!... Pegue o livro e vá estudar.

JORGE — Para que?... A escola queimou. E foi bem feito...

MALVINA — Menino ordinário!... Não tem pena da sua irmã, que está inutilizada por causa daquela tragédia na escola? (Grita) — Saia daqui, Jorge!

JORGE (Raiva reprimida) — Está bem, mamãe... Não precisa gritar. Ao menos os outros meninos estão jantando... e a gente não tem o que comer.

MALVINA (Suspiro) — ... E êle tem razão, coitado. Os outros têm o que comer...

....

MALVINA — Nada?

MENDES (Desanimado) — Nada. Ninguém quer vender a prazo. E já estamos devendo muito.

MALVINA — Que pretende fazer?

MENDES — Que posso fazer?... E a gente com tanto dinheiro em casa...

MALVINA — Mas não é nosso!

SENHORA — Que foi?... Perdeu-o?
MARIA — Não... Muito pior do que isso.
SENHORA — Conte-me, filhinha. Talvez eu possa ajudá-la.
MARIA — E eu preciso mesmo de quem me ajude. Eu vou contar à senhora.

....

PADRE LUÍS — Oh, é a senhora, d. Raimunda?... Entre.
RAIMUNDA — Boa tarde, Padre Luís.
PADRE LUÍS — Boa tarde... Entre.

....

PADRE LUÍS — Sente-se... Sente-se qui.
RAIMUNDA — Não posso me demorar muito não, seu vigário.
PADRE LUÍS — Ah. Que aconteceu?... Está preocupada...
RAIMUNDA — Padre Luís... o senhor precisa ajudar a família do Mendes. Êles estão passando muita necessidade... Imagine o senhor que até agora, ainda não se fêz um café naquela casa!
PADRE LUÍS (Penalizado) — Oh... eu não pensei que fôsse tão grave assim...
RAIMUNDA — E aquela menina doente... sem esperanças de se salvar, por falta de recursos! O sr. precisa fazer alguma coisa por êles!...
PADRE LUÍS (Triste) — Que posso fazer, d. Raimunda? Já tive que socorrer uma porção de famílias que perderam os filhos naquele desastre da escola... E a senhora sabe que a minha paróquia é muito pobre... não temos nada... a igreja está caindo por falta de reforma... Tudo está muito difícil...
RAIMUNDA — Sim, é verdade.
PADRE LUÍS — E em que deu aquêle caso de Maria Angélica?
RAIMUNDA — Não sei. E' uma coisa que a gente não pode explicar. Eu não acredito que aquela menina tenha sido capaz de um mal feito. Acho que há um grande engano em tudo isso, Padre Luís.
PADRE LUÍS (Místico) — D. Raimunda... estou começando a ver no caso de Maria Angélica a mão da providência.
RAIMUNDA — (Emocionada) — Verdade, sr. vigário?
PADRE LUÍS — Sim... essas coisas não acontecem por simples coincidência. Quando Maria Angélica veio ao mundo... eu me lebro... o relógio parou no momento exato em que ela nasceu. E nunca mais andou. Embora ninguém tenha ligado importância ao fato, eu fiquei bastante impressionado. Depois... veio aquêle caso da escola. A menina teve um pressentimento... não soube explicar a razão... Mas a vardade é que ela não quis ir à escola naquele dia. (Triste) E aconteceu o que a senhora já sabe. E agora... uma desconhecida lhe compra as rosas... e o jardim aparece florido como se ninguém lhe tivesse tocado! (Ardor) — Como se explicam essas coisas, d. Raimunda? Qual a origem dêsses mistérios?... Só Deus o pode saber...

QUANDO FALA O CORAÇÃO

DESESPERADO DE SÃO PAULO. — Começarei dizendo que usarei, como aliás faço com todos os meus sobrinhos, de tôda a sinceridade e franqueza. Vejamos seu caso desde o início. Desde o dia que ela o enganou pela primeira vez, quando disse ir a Santos a fim de gozar férias, você não devia ter prosseguido com êsse namôro, pois teria evitado de estar sofrendo agora. Mas, como o amor tem razões que a própria razão desconhece, você não teve fôrças para fazer tal coisa, e continuou amando-a, apesar de tudo. Acontece porém, que chegou a um ponto que a única solução, aliás, você deve reconhecer isso, que o melhor é terminar o mais depressa possível. Se até hoje não teve coragem para nem sequer pensar em se afastar dessa criatura que o está prejudicando, é porque você é muito bom, e também porque não teve uma pessoa que lhe fizesse ver certas coisas que aos olhos de um apaixonado não aparecem. Mas, meu bom rapaz, você ainda é muito jovem e tem possibilidades de encontrar uma moça digna de seu amor e que de fato goste de você. Faça tudo para esquecê-la. Veja se consegue mudar-se para outro bairro e arranje um emprêgo para custear os seus estudos que de maneira alguma devia ter abandonado. Procure no trabalho e nos estudos fôrças para esquecê-la, e verá que o próprio tempo se encarregará de afastá-la de seu pensamento. E volte a me escrever, querido sobrinho, quantas vêzes desejar, pois sempre que precisar terá uma pessoa amiga à sua disposição.

TIA LAURA

MINEIRINHA DESCONFIADA — Se você não tem confiança nêle, o melhor é romper o quanto antes êsse namôro, pois o verdadeiro amor deve ter como bases a confiança e a compreensão. Ainda está em tempo de tomar o melhor caminho para a felicidade.

★

LUCY (Rio) — Não tem nada que agradecer, minha querida sobrinha, e muito grata pelas palavras gentis. Escreva sempre.

★

CIGANINHA (S. Paulo) — Se de fato você gosta dêle não deve dizer que não, e nem precisa ficar desesperada, pois dois anos passam depressa. E assim vocês se conhecerão melhor, pois seis meses não é tempo suficiente para tomar essa decisão.

★

LOURDES (S. Paulo) — Não cometa essa loucura, meu bem. Seja franca com o seu namorado e diga-lhe que, em hipótese alguma, você poderia deixar a casa de seus pais. Com essa proposta inconcebível, o rapaz demonstrou que não gosta muito de você. Escreva-me novamente, Lourdinha.

★

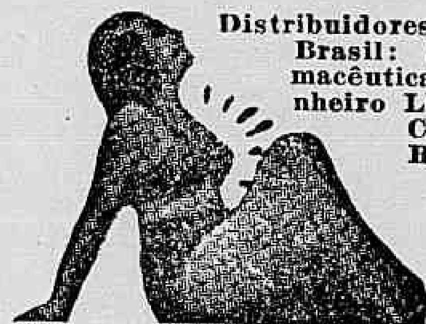
DININHA (Juiz de Fora) — Antes de mais nada, querida, seja franca com Tia Laura: quantos anos você tem? Depois que souber a sua idade é que poderei orientá-la. Sem isso, nada feito.

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro



Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00

ATENÇÃO, LEITORES — Tia Laura tem recebido diversas cartas perguntando-lhe se assuntos outros que não os concernentes à vida sentimental dos leitores de A CENA mereceriam a mesma atenção. Claro, meus sobrinhos. Aqui estou para atender a todos sôbre qualquer coisa. Mandem suas consultas e aguardem as respostas, tôdas as semanas, aqui nesta página.

RÁDIO-SOCIAL

PARABÉNS, OTELO

Êsse grande artista "colored" que é Grande Otelo, completará 37 anos no próximo dia 18 do corrente. Ao irrequieto negrinho, que atualmente anda um tanto arredio dos microfones, dedicando-se com maior assiduidade às "boites", o nosso "quebra-ossos".

CUIDADO, PEQUENAS!

Eis uma pequena lista de artistas do rádio carioca que são casados e gostam de passar por solteiros: Black-out, Nelson Gonçalves, Roberto Silva, Jair Martins, Hélio Ribeiro, Luís Quirino, Jair Amorim, Aerton Perlingeiro, Aloísio Silva Araújo, Jorge Goulart e Waldeck Magalhães. Oportunamente apresentarei nova lista.

QUANDO É O CASÓRIO?

Como sabem todos vocês, Reinaldo Dias Leme, locutor e discotecário da Rádio Nacional, é noivo de Dulce Martins, aquela excelente rádio-atriz que viveu com bastante sucesso a figura de "Isabel Cristina", na novela "O direito de nascer". Pois bem, êles anunciaram que o casamento seria realizado ainda êste ano. Entretanto, segundo Tia Laura foi informada, é bem possível um adiamento para o ano próximo. Será verdade, Naldinho?

ÊSSE, SIM, SAI ÊSTE ANO

Por outro lado, posso afirmar com absoluta certeza que o enlace matrimonial da rádio-atriz Marilena Alves e o locutor Géber Moreira, ambos figuras de proa na Rádio Clube do Brasil, será realizado até o fim do ano. Os dois adoráveis pombinhos, segundo afirmaram à Tia Laura um dia dêsses, já estão tratando dos convites e do enxoval. Não esqueçam de mim, tá bem?

TANTAS VÊZES FOI A PETRÓPOLIS...

Aconteceu o inevitável, na vida do jovial Geraldo Luís. Tantas vêzes foi a Petrópolis irradiar as carreiras do hipódromo de Correias, que acabou sendo fisgado por uma graciosa jovem da sociedade petropolitana. Tia Laura, que soube de tudo direitinho, pode até adiantar o nome da felizarda: Léa Câmara, uma senhorita bem prendada como poucas. Os doces não demorarão, não é, Geraldinho?

Uma cousa...



exige outra:



Polvilho Antisséptico

GRANADO



DESODORANTE CICATRIZANTE

E O SANGUE. . .

(Cont. da pág. 14)

Laura não segue junto com o resto dos viajantes, o fereminteto requer cuidados especiais e ela deverá ficar acamada pelo menos durante 30 dias. Tom Hendricks (Howard Petrie) promete seguir em breve com a mercadoria adquirida e o grupo toma passagem no barco que os levará adiante do rio onde devem se estabelecer. Depois de mil e uma peripécias chegam afinal ao local tão anciosamente aguardado.

Resta agora arrancar da natureza tão pródiga e bela os elementos que lhes facilitarão a preencher suas ambições. Começam a trabalhar com o maior desvêlo, derrubando árvores e edificando choupanas, plantando o necessário à sua subsistência.

Não tarda muito e eis que notam que em breve terão que enfrentar o inverno impiedoso e as mercadorias por êles adquiridas em Portland ainda não chegaram, nem tão pouco Laura. Glyn então volta novamente à Portland para reclamar os víveres. Hendricks se nega a atender às reclamações de Glyn e êste então com o auxílio de Cole e do jogador profissional Trey Wilson (Rock Hudson) se prevalecem da fôrça. O Capitão do barco, também entra no brinquedo e ajuda a levar a mercadoria para o barco, não sem que Hendricks e seus homens tentem sustá-los.

Glyn, Cole Trey, êste último também participante do grupo, tem que exercer o máximo de seus esforços para conter a turma de peões por êles contratados, pois a êstes só interessa o dinheiro e o álcool e estão sempre dispostos a impor suas vontades e pouco nobres paixões. Cole, entretanto, embora devesse sua vida a Glyn, pois êle chegara no momento em que Cole deveria ser enforcado e fatalmente o seria, esconde na alma um sinistro propósito. Aproveitando-se de uma emboscada armada contra Glyn e estando êste mortalmente ferido, Cole o abandona à sua sorte e parte juntamente com o resto do bando de aventureiros. Glyn ferido e maltrapilho não desanima e procura se juntar novamente aos imigrantes. Laura, a qual acompanhava os viajantes, implora pela vida de Glyn, mas Cole não lhe dá ouvidos. Entretanto, um dos acompanhantes deixa abandonado o cavalo de Glyn, e êste assim consegue após esforços sôbre-humanos se juntar novamente aos demais.

HONG-KONG

(Cont. da pág. 17)

gue subtrair o ídolo que havia sido escondido por Victoria. A seguir, sai com o pequeno órfão em direção ao cais, onde tenciona deixá-lo abandonado, tal como o encontrara. Mas Jeff não pode levar avante o seu bem arquitetado plano. E' que êle descobre que está perdidamente apaixonado pela encantadora Victoria... Assim, volta ao hotel e conta a verdade, esperançoso de que ela o perdoe.

Eis que surge o casal inglês que havia reservado aposentos no hotel. Depois de muitas discussões e alguns desaforos, o gerente do hotel sugere que todos fiquem morando juntos, pois em tôda a cidade não existe outro quarto vago. Nessa mesma noite, o garôto é raptado misteriosamente, ao mesmo tempo que o inglês aparece morto em conseqüência de uma facada.

A polícia, intervindo no caso, considera à primeira vista que o maior suspeito é Jeff. Êste, ao receber de Tao Liang uma nota exigindo o ídolo em troca da restituição do órfão, logo descobre quem é o assassino e sai em sua procura. O encontro de Jeff e Tao Liang é algo dramático, culminando na morte do assassino, que acaba confessando o seu crime.

Provada a sua inocência, Jeff sela com um beijo a felicidade futura que desfrutará ao lado da sua adorada Victoria e do "ilhinho" chinês que êles já possuem...

ALEMANHA, ANO ZERO

(Cont. da pág. 11)

outras, procura sair com os soldados ocupantes, recebendo em troca algumas moedas, uma ceia, cigarros, etc... Edmundo não agüenta mais e procura na rua um pouco de distração perto do chafaris onde se encontra com um homem que, segundo seu pensamento, lhe dará grande ajuda. Havia sido seu instrutor no colégio. Com essa companhia Edmundo aprende muito, porém, o que aprende de nada lhe vale! E' êle que faz com que a voz de Hitler seja ouvida entre as ruínas da chancelaria por alemães irriquietos e americanos divertidos... Outros garotos mais emancipados lhe ensinam jogos que nada divertem. Êle necessita no entanto é de ternura! Afeto, carinho! Porém, onde encontrá-lo? Onde? Perto do avô, talvez! Mas coitado, o velho é doente e anda tão cansado que... e mais ainda que o instrutor já lhe ensinou que o velho é apenas uma bôca a mais... um inútil mesmo. Dias depois, pensando nessas palavras o garôto prepara um chá para o velho e anda ancioso a procura de veneno.

Na cidade, Edmundo erra... Tornou-se um criminoso... confiou no instrutor que assustado a frente de sua responsabilidade o maltrata e manda embora... Edmundo começa um passeio interminável. Ninguém podia compreendê-lo, nem sua irmã abatida pela dor, nem Karl, prêso pela polícia. Não havia uma saída para o garôto loiro, triste e perdido? Não havia por ali um ferro como um revólver para suicidar-se? Uma parede bastante alta para que de lá caisse o corpo de uma criança? Edmundo relembra, ao contrário do avô, os tempos de guerra... as bombas, os soldados, olha as ruínas, a rua, o céu, enquanto sobe escadas semi-destruídas entre os paredões e mais tarde... Um grito de mulher, um barulho surdo e foi esta a sua última brincadeira. Na cidade de silhuetas sinistras há de verdade mais um garôto morto.

O VILÃO LEWGOY. . .

(Cont. da pág. 5)

A VOLTA

E Lewgoy voltou. Voltou cheio de esperanças. Tinham-lhe prometido financiar a «Comédia da Província», que êle dirigiria. Mas, como sempre acontece, tudo não passou da promessa. Desanimado, (sem outra alternativa) Lewgoy aceitou então um convite de Fernando de Barros para vir ao Rio e fazer uma ponta no filme «Quando a Noite Acaba».

— Joguei-me no cinema, como alguém se joga na bebida — conta agora Lewgoy.

E, como sempre acontece, a gente, afinal, acaba gostando da bebida. E Lewgoy ficou no cinema. Logo após fêz o «Anjo» em «Carnaval no Fogo». seguiram-se, mais tarde: «Maior que o Ódio», «Aí vem o Barão», «Areias Ardentes» e atualmente êle termina «Amei um Bicheiro» e «Três Vagabundos», onde pela primeira vez compõe um tipo diferente do habitual: um velho cientista louco.

PLANOS

— Tenho muitos — diz José Lewgoy. — Nem sei por onde começar.

Mas, ajudado, êle começa a desencavar do íntimo as suas pequenas e grandes aspirações. Escrever argumentos, por exemplo.

— Mas **argumentos** mesmo — friza êle. Dirigir cinema, dirigir teatro, interpretar, estudar, estudar muito, para então, um dia, poder fazer Arte.

— Com A maiúsculo — pede Lewgoy. E aí é que reside o artista que sem dúvida êle é.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

O POVO NÃO. . .

(Cont. da pág. 28)

de «O Globo». Nesse particular, vale ressaltar a colaboração preciosa dos sindicatos dos jornalistas, dos radialistas e dos artistas teatrais. Os três, tendo à frente figuras de prestígio no rádio carioca, como Emilinha Borba, Orlando Silva, Mary Gonçalves, Normando Lopes (presidente do Sindicato dos Radialistas), Ciro Monteiro e outros, percorreram as principais ruas da cidade, em bando precatório, arrecadando fundos para perpetuar no bronze a saudade do povo carioca. Assim, foi dada uma arrancada espetacular na lista de subscrições.

ARRANCADA A CRUZ

Logo após a trágica ocorrência do quilômetro 275 da estrada Rio-São Paulo, populares fizeram construir no local uma cruz de madeira sôbre um pedestal modesto, com a seguinte inscrição:

«Chico Alves — O povo chora o seu cantor — 27-9-1952.»

Tão logo foi espalhada a notícia da colocação da cruz, verdadeira romaria de curiosos compareceu ao local, apesar da grande distância que o separa do Rio. Assim, diàriamente, no marco do lugar onde perdeu a vida o criador de «Misterioso amor» podiam ser encontradas flores frescas, de diversas qualidades, postas ali por mãos femininas. O movimento de curiosos, cada vez crescendo mais, tendo até causado dificuldades ao tráfego na rodovia Presidente Dutra, desgostou a Polícia de Estrada, que, têrça-feira, dia 7 do corrente, por volta das 14 horas, retirou dali a cruz, sob protestos gerais. Isso, porém, não impedirá que o povo continue comparecendo ao local onde morreu o seu ídolo.

DALVA DEFENDE. . .

(Cont. da pág. 26)

NA TUPI E NA TELEVISÃO

Tão logo correu a notícia de que Dalva de Oliveira deixara a PRE-8 por ter defendido os interêsses do marido, diversas emissoras candidataram-se ao seu valioso concurso. Falou-se, até, que a Rádio Mayrink Veiga fizera-lhe uma proposta de 40 mil cruzeiros mensais, dispondo-se a levar o jovial Tito de contrapeso Mas tudo não passou de boato e quem levou a melhor foram as Associadas, que conseguiram prender a cantora porque também contrataram o seu marido... Assim, dentro de alguns dias, Dalva de Oliveira e Tito Climent estarão atuando frente às câmeras da TV-G-3 e aos microfones da Rádio Tupi.

FOI A INDISCIPLINA MESMO?

Há, sôbre o caso da transferência de Dalva para a PRG-3, uma nova versão. Dizem alguns que a direção da Nacional tomou a decisão de conceder-lhe o atestado liberatório da vocalista. Não duvidamos que isso também colaborou para o desfecho da questão, mas a verdade é que as exigências da ex-espôsa de Herivelto Martins colaborou em grande parte para isso. Vamos ver, agora, se a estrêla *entrará na linha*, em face do regime disciplinar que impera na Taba Associada.



FRANCISCO ALVES...

(Cont. da pág. 22)

assinando diversas melodias de êxito, muitas das quais foram gravadas por colegas seus. No Carnaval, então — talvez devido ao seu espírito álacre — é que êle compunha intensamente, valendo recordar que, num dos últimos reinados de Momo, compôs e cantou "Deus lhe pague" e "P'ra que sofrer", que começa assim:

"P'ra que sofrer,
p'ra que se embriagar.
Pois não é por isso
que a nossa tristeza vai-se acabar".

O ÚLTIMO SUCESSO

Cumprindo um desejo que há muito o perseguia, Chico Alves, pouco antes de ser vitimado na trágica ocorrência de 27 de setembro último, gravou com as meninas da "Casa de Lázaro", a canção, sua e de René Bittencourt, destinando os direitos autorais àquela instituição de caridade. Atualmente, em face da grande procura que vem tendo essa gravação, ela está sendo adquirida no câmbio negro, tendo algumas pago mais de duzentos cruzeiros na aquisição de um dêsses discos. Mas não é só com a "Canção da Criançay que isso vem acontecendo. Também com as outras gravações do Rei da Voz — e êle gravou inúmeras, na Colúmbia, na Victor, na Continental e na Odeon — a mesma coisa está sucedendo, num atestado vivo de que êle está bem vivo no coração do povo e de que tão cedo — ou jamais — o seu recorde será igualado por qualquer outro cantor brasileiro.

LUZES DA RIBALTA

(Cont. da pág. 7)

corrente, (hoje), em benefício de uma sociedade protetora de cegos.

A Princesa Margaret, irmã da Rainha da Grã-Bretanha, a Viscondessa de Mountbatten e os Lordes Mountbatten e Athlone são os patronos desta noite de gala.

Chaplin, atualmente, está em Londres, devendo, a seguir, ir à França, onde assistirá a estréia de seu filme, e visitar a Suíça, Itália, antes de seu regresso a Nova York, a caminho de Hollywood, onde reside.

Carlitos declarou que tem planos definitivos para um novo filme, a ser rodado, em parte, nas ruas de Nova York e os interiores no seu estúdio de La Brea Avenue, em Hollywood.

Adiantou ainda que fará o papel de um homem que sofre de amnésia... O resto é fácil imaginar, conhecendo-se a verve cômica do maior de todos os artistas cinematográficos do mundo...

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

ALBUM DE a Cena Muda PARA 1952



★ ★

COMPREM A GRANDE EDIÇÃO DO ÁLBUM DE A CENA PARA 1952

E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música. Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas, embelezam extraordinàriamente esta edição do «Álbum». Páginas de texto com história, notas e informações preciosas. À venda em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior.

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA ★ RUA MARANGUAPE, 15 ★ RIO

★ ★

a Cena muda

NESTE NÚMERO:

FRANCISCO ALVES RECORDISTA DE DISCOS

O POVO NÃO ESQUECEU O SEU TROVADOR

N.º 42 ★ 17-10-52 ★ Preço Cr$ 3,00

